



Faculdade Jardins

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

2017

SUMÁRIO

1. A Faculdade Jardins e o Contexto Socioeconômico, Cultural, Político e Ambiental.....	03
2. Dados Gerais do Curso.....	09
3. Perfil do Curso.....	10
3.1. Objetivo Geral.....	14
3.2. Objetivos Específicos.....	16
4. Atividades do Curso.....	15
4.1. Projeto Interdisciplinar.....	16
4.2. Atividades Complementares.....	16
5. Perfil do Egresso.....	17
6. Formas de Acesso ao Curso.....	19
7. Matriz do curso.....	21
8. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	24
9. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso.....	28
10. Trabalho Curso (TC).....	32
11. Estágio Curricular.....	33
12. Ementário, Bibliografia e Periódicos.....	35
12.1 Periódicos.....	35
12.2 Ementário e Bibliografia.....	39
13. Corpo Docente.....	89
14. Tecnologias de Suporte ao Processo Educacional.....	90
15. Política de Acompanhamento de Egressos.....	93
ANEXOS.....	95
Projeto Interdisciplinar do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Jardins.	
Normas de Atividades Complementares	
Normas Gerais de TC	
Regulamento Geral de Estágio Supervisionado	
Regulamento de Estágio do Curso de Ciências Contábeis	

1. A Faculdade Jardins e o Contexto Socioeconômico, Cultural, Político e Ambiental:

A Faculdade Jardins apresenta abaixo a contextualização do entorno local, regional e estadual, tendo em vista que o Estado de Sergipe tem a menores dimensões dentre os estados do Brasil, o que gera uma forte tendência da capital Aracaju enquanto polo de atração socioeconômica frente a todos os municípios sergipanos. Destarte, o PDI da IES tem foco em todas as **demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental** do seu entorno, buscando sempre a plena sintonia com vistas ao atendimento das demandas existentes para cooperar com o crescimento socioeconômico de todo o estado.

Sergipe provém da palavra tupi Siri-i-pe, e significa curso do rio dos siris, ou simplesmente rio dos siris. Na linguagem do colonizador, Siri-i-pe transformou-se em Sergipe. Sua história remonta à criação das Capitanias Hereditárias e as terras sergipanas, na época do descobrimento, eram habitadas por várias tribos indígenas. A única tribo que ainda sobrevive é a Xocó, que, atualmente, habita a Ilha de São Pedro, no município de Porto da Folha.

A primeira tentativa de colonização de Sergipe ocorreu em 1575, quando os jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio percorreram algumas aldeias. Na ocasião, a chegada do então governador Luís de Brito à região provocou a fuga dos índios. Entre 1637 e 1645, Sergipe esteve sob domínio dos holandeses. Em 1696, consegue sua autonomia jurídica com a criação da Comarca de Sergipe. Em 1698, foram instaladas as primeiras vilas: Itabaiana, Lagarto, Santa Luzia e Santo Amaro das Brotas.

Em 1763, Bahia, Sergipe, Ilhéus e Porto Seguro foram reunidos em uma só província. Finalmente, em 5 de dezembro de 1822, Dom Pedro I confirmou o decreto de 1820, que dava independência a Sergipe Del Rey. Em 17 de março de 1855, a província ganha uma nova capital, Aracajú, em substituição a São Cristovão.

Do ponto de vista cultural, contempla grande influência da cultura nordestina, principalmente do cangaço com o surgimento do bando chefiado por

Virgulino Ferreira, o Lampião. As festas populares são comuns e de origem diversa, mas sempre caracterizadas pelas danças, vestimentos e culinária, tendo seu ápice no período junino, com grandes concentrações populares na capital e nos municípios de Arei Branca e São Cristovão, onde o forró predomina!

Um dos pontos principais de sua cultura é a literatura de cordel, um tipo de poesia popular, originalmente oral, e depois impressa em folhetos rústicos ou outra qualidade de papel, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome que vem lá de Portugal, que tinha a tradição de pendurar folhetos em barbantes. São escritos em forma rimada e alguns poemas são ilustrados com xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado nas capas.

Hoje, Sergipe é um grande Estado. Sua cultura é rica. Seus monumentos marcam, com características peculiares, uma parte da história com seus heróis anônimos e todo um sistema de vida que se baseou no trabalho escravo, na cana-de-açúcar e no gado.

A religião é predominantemente católica, distribuída conforme o IBGE (2010) da seguinte forma: Católicos: 1.454.796, Sem religião: 156.316, Evangélicos: 132.102, Espíritas: 15.564, Não determinada: 2.884, Religiões orientais: 2.665, Umbanda e Candomblé: 1.229, Outras: 14.148.

Apesar de ser considerado o menor Estado brasileiro, Sergipe detém um dos maiores potenciais de progresso do país. Este compacto Estado, com 21.918 Km² e uma população de 2.219.574 habitantes, dispõe de PIB de R\$ 27,8 bilhões, sendo que seu PIB *per capita*, no valor de R\$ 13.180,00, disputa como o maior dos estados nordestinos (IBGE, 2014). A renda *per capita* perfaz R\$ 758,00 mensal.

O Estado de Sergipe é composto por 75 municípios, distribuídos em 13 microrregiões, sem concentrações em vazios demográficos em todo seu território, já conquistou indicadores e condições que lhe dão uma posição singular como opção de investimento no Nordeste. Além do segmento turístico, contemplado por suas belezas naturais, clima agradável, praias e hospitalidade, tem grande potencial na Indústria, Agropecuária e Serviços, assim como para as atividades componentes.

Situado na Região Nordeste do Brasil, tendo como capital Aracajú, Sergipe tem como limites ao norte o Estado de Alagoas, ao leste o Oceano Atlântico e ao sul e oeste o Estado da Bahia. Marcado desde o período colonial pela sucessão de coronéis e mandatários no poder, atualmente tem como governador Jackson Barreto (PMDB), que assumiu o cargo após a morte do governador Marcelo Déda, que detinha o mandato de 2011 a 2014. Após assumir pela condição de vice-governador, Jackson Barreto foi eleito governador para o período de 2015 a 2018, contemplando a ascensão de novos políticos e lideranças no governo de Sergipe, superando antigos líderes políticos regionais, tais como João Alves Filho e Albano Franco, que exerciam há décadas a supremacia no estado. Após perder as eleições para o governo do estado, João Alves (PFL) foi eleito prefeito de Aracajú para o quadriênio 2013/2016.

O clima varia de subúmido (faixa litorânea, com largura de 20 a 40 km), passando pelo de transição semi-árido (área do agreste, como Itabaiana, Lagarto e outros) a semi-árido (todo o oeste do Estado, com seca de 7 a 9 meses no ano). O relevo apresenta áreas planas com pequenas altitudes que vão aumentando em direção ao interior.

O potencial hídrico do Estado, responsável pela abundância de água e energia elétrica, é composto por seis bacias hidrográficas: São Francisco (7.274 km²), Piauí (4.091 km²), Sergipe (3.293 km²), Vaza-Barris (2.279 km²), Real (2.584 km²) e Japarutuba (1.829 km²).

Aracajú dispõe do 3º PIB do Nordeste, no valor de R\$ 8.748.078,00, com uma população de 623.766 habitantes, com 25.000 alunos matriculados no ensino médio (IBGE, 2012). A renda per capita média do município cresceu 63,0%, passando de R\$ 120,17 em 2000 para R\$ 195,88 em 2010. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 32,89%, passando de 64,9% em 1991 para 43,5% em 2010. Adesigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,65 em 2000 para 0,64 em 2010.

A economia sergipana, que durante séculos esteve baseada no cultivo da cana-de-açúcar, começa a se modificar a partir dos anos 90. Apoiado em incentivos fiscais em seu potencial energético - oferecido pela usina de Xingó

e pela exploração de petróleo e gás natural -, Sergipe atrai indústrias para seu território. Somente entre 1995 e 1998, 40 indústrias instalam-se no Estado, com destaque para uma fábrica de cerveja em Estância, que impulsiona a chegada de outras pequenas e médias empresas à região, principalmente voltadas para obeneficiamento de produtos agrícolas e de couro, processamento de alimentos e um pequeno parque têxtil.

Por causa da pequena extensão territorial, a pecuária é representada por um rebanho de apenas 918 mil bovinos e 83,3 mil ovinos e 82,3 mil suínos. Ao mesmo tempo que o setor industrial cresce, o agropecuário registra queda em parte de sua produção. As áreas dedicadas às culturas tradicionais, como algodão, cana-de-açúcar, mandioca e milho, vêm diminuindo, enquanto se expandem as lavouras com melhor desempenho comercial, como a do coco-da-baía e a da laranja, principal produto estadual. Em 1999, a lavoura de Sergipe começa a se recuperar da forte seca que atinge 33 de seus 75 municípios no ano anterior: a safra de grãos alcança 156 mil t, 10% a mais que em 1998.

A agropecuária emprega a maior parte da mão-de-obra sergipana, mas é o setor de serviços, centrado no comércio de Aracaju, o responsável por mais de 65% do PIB do Estado. Nas últimas décadas, Sergipe recebeu investimentos da Sudene e do Proálcool, além dos recursos da Petrobras desde a descoberta, em 1963, de petróleo e gás natural, produtos dos quais é o terceiro maior produtor do país, atrás do Rio de Janeiro e da Bahia.

Atualmente, os setores de comércio e de serviços, esse concentrado na capital, respondem por grande parte da economia sergipana. Além da indústria, a agricultura continua dando sua contribuição, tendo na laranja seu principal produto.

Na Educação Básica, o Estado de Sergipe dispõe de 243.250 mil alunos matriculados na rede estadual. Desses, 6.241 estão na Educação Infantil (2,6%), 150.670 no Ensino Fundamental (61,9%) e 86.595 mil no Ensino Médio (35,6). Em Sergipe, os dados referentes ao ano de 2015, indicavam que o total de matrículas na Educação superior representava um atendimento a 11,59% da população na faixa etária de 18 a 24 anos de idade. O Estado possuía, então, 1,1% da população brasileira nessa faixa, mas a oferta de vagas nas suas

instituições de ensino superior representava somente 0,7% da matrícula brasileira. Relativamente à Região Nordeste, enquanto os habitantes equivaliam a 3,73% dos que se encontravam entre os 18 e 24 anos de idade, a matrícula na Educação superior era equivalente a 4,6% da matrícula nordestina.

Assim, dentre os desafios que estão colocados para o Estado de Sergipe, sobressaía a necessidade imediata de **eleva a cobertura do ensino superior a pelo menos 17% da sua população na faixa etária dos 18 aos 24 anos de idade, colocando Sergipe nos mesmos níveis da média brasileira. Para atingir esta meta era necessário criar 13.485 novas vagas, aumentando o número de alunos matriculados de 31.032 para 45.517.**

De acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015), o município de Aracaju dispõe de 84 (oitenta e quatro) estabelecimentos com ensino médio, sendo 31 (trinta e uma) escolas públicas estaduais, 52 (cinquenta e duas) privadas e 01 (uma) escola pública federal. Para o ano de 2015, o IBGE contabilizou cerca de 45.220 (quarenta e cinco mil e duzentos e vinte) matrículas no ensino médio em todo o município de Aracaju.

A cidade de Aracaju possui atualmente 18 (dezoito) IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis. Na modalidade presencial o município contempla 07 (sete) instituições, que oferecem cerca de 1.120 vagas anuais, e 11 na modalidade a distância, o que, frente a 86.595 mil egressos do Ensino Médio podemos considerar uma oferta diminuta que precisa ser ampliada!

Apesar de dados sócioeconômicos diferenciados, a educação superior no Estado de Sergipe e em Aracaju apresenta dados diminutos: dispõem apenas de 17 (dezessete) instituições de ensino superior, sendo apenas duas Universidades, uma Federal e uma Privada, e um Instituto Federal, somadas a 14 (quatorze) Faculdades. Dos 75 (setenta e cinco) municípios, apenas três possuem IES, a capital e dois municípios do interior. As vagas para Educação a Distância são bem reduzidas, apenas uma IES privada é Credenciada EaD. Portanto, a soma de vagas presenciais e a distância, tanto para graduação quanto para a pós-graduação, é diminuta, principalmente frente ao potencial econômico do estado e ao número de concluintes do ensino médio em Sergipe.

Os dados apresentados revelam as características importantes do Estado de Sergipe e, em particular, do município de Aracaju, bem como, da região do entorno da capital. Considerando, portanto, **as características sociais, políticas, culturais, ambientais e, principalmente, a potencialidade econômica da região** associado aos dados educacionais, fortalece-se a necessidade de autorização de novos cursos superiores de graduação que venham a atender as necessidades locais e regionais, o que encontra plena sintonia com as propostas de desenvolvimento da Faculdade Jardins previstas no seu atual PDI.

2.Dados Gerais do Curso:

Denominação: Bacharelado em Ciências Contábeis

Regime de matrícula: Semestral Seriado

Total de vagas anuais totais: 100 (cem), sendo 50 (cinquenta) por semestre,

Turnos de funcionamento: Noturno

Vagas por turma: 50 (cinquenta)

Carga horária total: 3.020 horas

Integralização Mínima: 08 semestres

Integralização Máxima: 12 semestres

3. Perfil do Curso:

Nos últimos anos, as transformações ocorridas no cenário sócio-econômico mundial e aos reflexos da globalização resultaram num mercado mais competitivo e exigente. Estas mudanças vêm influenciando significativamente a vida das organizações em um processo contínuo de mudanças em sua mentalidade empresarial.

Diante dessa nova realidade, as organizações mais avançadas já incorporam em sua gestão, os princípios, valores, ações, políticas e estratégias adequadas para atuar face às variáveis e contingências do ambiente externo e mercadológico, caracterizado por grande competitividade. Atualmente, a sobrevivência e crescimento destas organizações dependem de investimentos na melhoria da qualidade de produto e/ou serviços oferecidos, no desempenho dos seus membros e na dinâmica organizacional, nas estratégias de competitividade e no investimento em recursos tecnológicos, o que implica na busca por uma gestão contábil, que vise alcançar os resultados organizacionais, otimizando-os por meio de maiores índices de qualidade e produtividade.

As pesquisas apontam que uma das principais estratégias de investimentos nas empresas é a capacitação de seus participantes para a inovação; o que indica a necessidade em formar quadros para operar as novas tecnologias e mesmo para desenvolvê-las. Neste sentido, pode-se pontuar a aparente dificuldade das empresas em realizarem esta capacitação, principalmente as pequenas e médias.

Além disso, no mercado de trabalho, a escassez do capital humano adequado às demandas funcionais e estruturais leva a procura crescente por um profissional que atue estrategicamente, conduzindo e gerenciando políticas, ações e estratégias para atender as expectativas do negócio empresarial, conforme as respectivas demandas sócio-econômicas. Atualmente, na sociedade do conhecimento, sabe-se que as pessoas constituem um fator fundamental de vantagem competitiva para as organizações e estas sabem que seu grande diferencial está em manter e reter seus talentos.

Para realizar tais ações, as instituições precisam ter em seus quadros, profissionais qualificados em Ciências Contábeis, que, por sua vez, necessitam ter um perfil diferenciado, de modo a propiciar novos talentos para a empresa como também desenvolver o potencial humano já existente, a promover a compreensão, a aceitação das mudanças e a formação de novas atitudes para atuar em um ambiente em transformação contínua, bem como, para contribuir com a natureza qualitativa da empresa, quanto à sua postura empresarial face às novas realidades a serem enfrentadas.

Portanto, mediante o crescimento nacional e o desenvolvimento de seu potencial econômico, em particular do estado de Aracajú, há uma demanda significativa e em expansão por profissionais capacitados para atuarem na prestação de serviços e demais setores produtivos. As conquistas tecnológicas e a utilização em massa dos novos meios de comunicação fazem com que a sociedade busque cada vez mais os inventos tecnológicos como forma de melhorar sua qualidade de vida, com isso, tanto o aumento da quantidade quanto da qualidade dos serviços é de fundamental importância para atender a clientela cada vez mais exigente e seletiva.

As Pesquisas Domiciliares do IBGE (2009 e 2010) apontam que grande parcela da população brasileira ativa não possui escolaridade ou formação compatível com suas atividades profissionais. Por outro lado, ratifica o grande crescimento do setor de serviços, tendo incorporado 2,8 milhões de trabalhadores entre os anos de 2008 e 2012.

A atividade econômica, tecnológica e cultural da cidade faz com que sua influência se estenda a todas as localidades vizinhas. De acordo com os dados do IBGE, Aracaju possuía em 2010, 25.704 empresas com sede no município e 45.836 empresas atuantes com sedes em outros municípios, totalizando 71.540 empresas responsáveis por fomentar a atividade econômica da região.

A indústria, de modo geral, estava representada por 4.124 daquelas empresas segundo os dados do CENSO 2010 do IBGE. Percebe-se que a demanda por uma qualificação mais relacionada com o mercado e que possa representar uma alternativa às demandas exigidas, representa um desafio para o curso proposto. A carência de elementos com visão de futuro, objetividade,

contextualização, associadas ao dinamismo local abrem as portas para profissionais de contabilidade dotados de capacidade avaliativa e operacional para uma atuação planejada e voltada para as reais demandas locais.

Segundo dados do SEBRAE no período de 2008/2012, houve um crescimento de 16,1% no número de empresas associadas ao comércio em diversos segmentos. Na indústria a média de crescimento foi de 30,0% e Serviços a variação foi de 24,5%, dentro do cenário da economia sergipana. Esta ascensão sinaliza uma crescente necessidade de mão de obra qualificada, concretizando a importância do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis a nível estadual.

Assim, globalização econômica, o desenvolvimento da tecnologia, da ciência, da gestão empresarial e do comércio, verificados nos últimos anos, configuraram um mercado de trabalho voltado à prestação de serviços e à gestão do conhecimento humano. É a experiência de trabalho voltada para o social, com qualificações tácitas, o que vem despertando a importância de profissionais em Ciências Contábeis no nosso estado.

A formação de um contador que atue competentemente deve considerar o nível de qualificação profissional exigido para identificar, avaliar as oportunidades, efetuar ajustes necessários com comprometimento para o alcance de resultados positivos e da vantagem competitiva e a preocupação com o futuro da organização, com formação geral e específica em atenção as demandas locais e regionais da IES.

Dessa forma, identificando a necessidade de formação profissional neste segmento, surge o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis direcionado à qualificação de profissionais para atuar nessa área com o propósito de atender às demandas e às exigências da sociedade atual, referente ao mercado de trabalho no âmbito local e regional da IES, tanto no setor público, quanto no privado e no terceiro setor

Outrossim, pelo cenário atual, em que a competitividade leva ao empresariado buscar na qualidade o seu diferencial, também sinaliza que as Empresas instaladas em Sergipe necessitam do Contador apto a contribuir para diagnosticar, prevenir, antecipar, decidir e interferir em relação a uma dada

situação concreta de trabalho, perfil traçado para o Contador Público, Privado e do Terceiro Setor à ser formado pela Faculdade Jardins (FAJAR). Este atuará com competência e habilidade no ambiente de forma inovadora, transformando objetivos estratégicos em soluções competitivas de negócios.

O curso de Ciências Contábeis proposto foi definido tomando-se por base a legislação vigente referente os parâmetros curriculares oficiais (**Resolução CNE/CES 10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado**).

O Bacharel em Ciências Contábeis egresso da Faculdade Jardins deverá assumir funções de planejamento, coordenação, perícia, auditoria e controle das contas e lançamentos das empresas, à luz de uma cosmovisão mais ampla, definindo sua ação, como uma ação social dentro da empresa e da sociedade, que visa seu sucesso, com responsabilidade social. Dessa forma, a instituição buscará formar profissionais:

- Com profunda consciência da realidade em que vão atuar;
- Com uma adequada fundamentação teórica que lhes permita uma ação coerente;
- Com uma satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilite uma ação eficaz dentro da sociedade;
- Com senso ético e social apurado para o encargo;
- Com proficiência e habilidades conceituais suficientes para bem representar a classe.

Não se descuidou também da preparação do cidadão, com suas tarefas sociais e responsabilidades para com a comunidade e com o Estado, principalmente **quanto às demandas locais e regionais efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental**, o que se contempla no ensino de algumas disciplinas necessárias e obrigatórias.

Definiu-se também como importante o preparo do cidadão na forma explicitada, para que o contador não seja meramente um profissional que produza

e ou registre assentamentos numéricos e cartorários da realidade das empresas, mas sim, influencie a própria organização, auxiliando-a na tomada de decisões.

Da mesma forma, salienta-se que, apesar da proposta curricular incluir a capacitação tecnológica e se concentrar em um currículo focado na formação técnico-profissional, a formação humana proposta no PDI da IES se contempla através de mecanismos curriculares e extracurriculares específicos, tais como as disciplinas específicas do currículo que perpassam a formação humanística, as atividades sócio-educativas com extensão com a população do entorno, os cursos de extensão, as atividades complementares, e o Projeto Interdisciplinar, dentre outras.

Portanto, o Curso Bacharelado em Ciências Contábeis proposto pela Faculdade Jardins formará profissionais preparados para atuarem contabilmente nos setores industrial, comercial ou de serviços, especializados em cuidar das organizações com o objetivo de criar ambientes de trabalho que contribuam para o bom desempenho da empresa, satisfação e crescimento pessoal e profissional de seus colaboradores, estabelecendo um ambiente de trabalho produtivo e harmonioso.

3.1. Objetivo Geral:

O Curso de Ciência Contábeis da Faculdade Jardins objetiva qualificar profissionais que dominem os princípios teóricos metodológicos da Ciência Contábil, associadas formas e mecanismos tecnológicos contemporâneos que permitam o exercício da função contábil, com domínio dos códigos e das formas correntes de comunicação e da apropriação de conteúdos que permitam a compreensão das relações profissionais e sociais, para o exercício técnico, contemporâneo, ético e responsável da profissão, **sempre com a observância das demandas locais e regionais efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.**

3.2.Objetivos Específicos:

- Relacionar teoria à prática voltando a teoria (*Práxis*);
- Realizar objetivos de estudo contemporâneos e ativos;
- Profissionalizar o formando, técnica e eticamente, conforme teorias e práticas mais modernas, segundo os recursos da ciência contábil e da tecnológica disponível;
- Utilizar problemas vitais como núcleo de aprendizagem;
- Desenvolver o espírito de estudo científico da Ciência Contábil que habilite o formado a atuar nas mais exigentes áreas do conhecimento científico;
- Valorizar a diversidade cultural, proporcionando ao graduando uma visão social aprofundada, sempre com atenção **as demandas locais e regionais efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental;**
- Incluir efetivamente a participação comunitária na ação educativa;
- Estimular a criatividade;
- Atender às necessidades e interesses da comunidade local e regional.

4. Atividades do Curso:

4.1. Projeto Interdisciplinar:

O Projeto Interdisciplinar segue proposta pedagógica própria alinhada com o PPC do Curso. Trata-se do momento de interface teórico-prática da formação dos alunos a cada semestre, portanto, deve integrar todas as disciplinas constitutivas do mesmo. Ocorre por equipe, com interface prática através de visitas técnicas, observação e relatório final conforme ABNT. O resultado deve ser apresentado pela equipe no auditório na semana do Projeto Interdisciplinar, a ser realizada ao final de cada semestre. Deve ter nota final numa escala de 0,0 a 10,0 (zero a dez), com registro em Diário de Classe compondo a nota de cada disciplina.

Em Anexo segue o Projeto Interdisciplinar do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Jardins.

4.2. Atividades Complementares:

As Atividades Complementares se inserem como componentes obrigatórios na formação do egresso previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso da Faculdade Jardins. Dessa forma, é preciso disponibilizar uma oferta diversificada dessas atividades no âmbito de cada Curso de Graduação da IES, bem como, definir os instrumentos de seu acompanhamento e avaliação para a sua plena realização.

Para normatizar tais procedimentos dentro das diretrizes institucionais, foi estabelecido as Normas de Atividades Complementares em anexo.

5. Perfil do Egresso:

O profissional das Ciências Contábeis deve estar sempre motivado para adquirir e acumular conhecimentos e habilidades para o exercício eficiente e eficaz da profissão. A motivação reflete vocação, mas a sócio ambiência também influencia, quer por urgência existencial em ter uma profissão, quer em decorrência de uma filosofia educacional.

O profissional das Ciências Contábeis precisa de prévio conhecimento sobre a forma como se apresentam os fatos econômico-financeiros das empresas em geral.

Contando com esse conhecimento, precisará de capacitação para analisar os documentos sob os quais aqueles fatos ocorrem, bem como os ordenar, reunir e tratar, graças ao acervo racional e técnico da sistemática de contas, além de uma orientação voltada para três finalidades:

- Gerar os dados básicos para o cálculo econômico-financeiro, sem o qual todo empreendimento sequer se origina;
- Atender às relações entre Mercado e Estado, de tal modo que, antecipadamente, cada fato econômico-financeiro interno à empresa se coaduna com a regulação vigente que lhe diz respeito; e,
- Sinalizar, tempestivamente, tendências dos fatos econômico-financeiros internos aos empreendimentos, tendo em vista a contínua viabilização destes, inclusive em confronto com tendências do mercado.

No município de Aracajú e no Estado de Sergipe, as finalidades acima referenciadas ainda costumam ocorrer predominantemente em seu conjunto, exigindo menos especialização e maior abrangência dos conhecimentos e habilidades.

Dessa forma, o perfil desejado do formando em Ciências Contábeis estará voltado para formação de um profissional com responsabilidade social e com grande capacidade de atuação técnica instrumental, sempre articulada com outros ramos do saber, desenvolvido por meio de uma formação que possibilite ao

egresso habilidades e competências multi e interdisciplinares, com observância aos princípios éticos e **as demandas locais e regionais efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.**

Ao final do curso de graduação em Ciências Contábeis, o egresso terá desenvolvido e será capaz, a partir das competências e habilidades adquiridas de:

- Fazer uso adequado da terminologia e da linguagem próprias das Ciências Contábeis;
- Dispor de uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Produzir pareceres e relatórios para suplantam a dinâmica organizacional;
- Dominar e aplicar a legislação pertinente às funções contábeis;
- Atuar com liderança frente aos subordinados e pares para promover as ações técnicas necessárias a dinâmica organizacional;
- Atuar com pleno domínio das funções contábeis viabilizando que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Instrumentalizar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- Atuar com ética, proficiência e responsabilidade social frente as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

6. Formas de Acesso ao Curso:

Conforme prevê a legislação vigente, o Processo Seletivo da Faculdade Jardins ocorre mediante Edital Público, com questões objetivas e Prova de Redação eliminatória, com pontuação de 0,0 (zero) a 10 (dez).

O conteúdo das provas é divulgado no Manual do Candidato, como as demais informações sobre o processo. As provas são de Língua Portuguesa, Redação, Língua Estrangeira, Matemática, Física, História, Geografia, Química e Biologia.

Os candidatos portadores de necessidades especiais poderão solicitar, no prazo de até 48 horas após a realização da inscrição, os recursos adicionais necessários para realização da prova.

As vagas para cada curso são previstas conforme Edital e serão preenchidas por sistema de classificação dos candidatos, obedecendo à ordem decrescente dos escores globais atingidos, considerando-se o total de pontos obtidos pelos candidatos concorrentes.

Estará automaticamente desclassificado do Processo Seletivo o candidato que obtiver a nota 0,0 (zero) na Redação.

Estarão habilitados os candidatos que obtiverem resultado por ordem decrescente dos escores globais obtidos após a aplicação do ponto de corte. Serão calculados pontos de corte por grupo de concorrente para cada curso. Ocorrendo empate de resultados, far-se-á a comparação dos escores globais padronizados dos candidatos, selecionando-se aquele que apresentar a maior quantidade de acertos na Prova de Língua Portuguesa ou maior pontuação na Redação.

Os candidatos não portadores de escolaridade compatível (ensino médio ou equivalente) deverão indicar na ficha de inscrição e serão considerados “treineiros”. Desta forma, torna-se nula, de pleno direito, a classificação de tais candidatos. Disponibilizamos um percentual de 5% (cinco por cento) das vagas previstas neste Edital para preenchimento através do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, de acordo com a Portaria INEP nº 110 de 04 de dezembro de 2002.

A Faculdade Jardins também realiza Processo Seletivo para candidatos à Matrícula Especial e Transferência, conforme Edital Público específico. Nesses casos, efetuamos entrevista, análise de Histórico Escolar e Redação, além de prova de conhecimentos gerais para casos específicos previstos no Edital.

7. Matriz do Curso:

Em observância as Resolução CNE/CES 10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e as demandas efetivas do entorno da Faculdade Jardins, o Núcleo Docente Estruturante do Curso construiu a Matriz Curricular buscando consolidar a formação do egresso, voltado para formação de um profissional com responsabilidade social e com grande capacidade de atuação técnica instrumental, sempre articulada com outros ramos do saber, desenvolvido por meio de uma formação que possibilite ao egresso habilidades e competências multi e interdisciplinares, com observância aos princípios éticos e **as demandas locais e regionais efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.**

Na construção da proposta curricular, foram observados também conteúdos obrigatórios, que, além da Bibliografia das respectivas disciplinas, dispõem de bibliografia específica citada ao final do item “Ementário, Bibliografia e Periódicos”. Os conteúdos obrigatórios são os seguintes:

As **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena** (Lei nº 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01/04), que são contempladas na disciplina **Estudos Sócio Humanísticos** conforme Ementa e respectivas Bibliografias, bem como de forma transversal em todas as disciplinas através do Projeto Interdisciplinar.

As **Políticas de Educação Ambiental** (Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02), que são contempladas na disciplina **Contabilidade Ambiental** conforme Ementa e respectivas Bibliografias, bem como de forma transversal em todas as disciplinas através do Projeto Interdisciplinar.

As **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP nº 08/12; Resolução CNE/CP nº 1/12), que são contempladas na disciplina **Ética Profissional** conforme Ementa e respectivas Bibliografias, bem como de forma transversal em todas as disciplinas através do Projeto Interdisciplinar.

Por fim, vale salientar que nossa proposta acadêmica prevê a **acessibilidade pedagógica e atitudinal**, viabilizada por políticas internas que perpassam o processo de ensino aprendizagem e a infraestrutura, contemplando, inclusive o que prevê a Lei n° 12.764/2012, com a disponibilidade de **atendimento especializado para a pessoa com transtorno do espectro autista**, consolidando o acesso do mesmo à educação e ao ensino profissionalizante!

FACULDADE JARDINS

MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Carga horária Total = 3.020 HORAS

1° SEMESTRE / DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS			2° SEMESTRE / DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS
Contabilidade I	60	S/PR			Contabilidade II	60	S/PR
Teorias da Administração I	60	S/PR			Teorias da Administração II	60	S/PR
Metodologia Científica	60	S/PR			Economia I	60	S/PR
Informática Básica	30	S/PR			Indivíduos e Organizações	60	S/PR
Empreendedorismo	30	S/PR			Matemática Financeira	30	S/PR
Matemática Aplicada	30	S/PR			Estudos Sócio Humanísticos	30	S/PR
Comunicação Organizacional	30	S/PR			Atividades Complementares	30	S/PR
Atividades Complementares	30	S/PR			----	----	----
TOTAL	330 h	----			TOTAL	330 h	----

3° SEMESTRE / DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS			4° SEMESTRE / DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS
Teoria da Contabilidade	60	S/PR			Gestão de Custos e Formação de Preços	60	S/PR
Contabilidade Comercial	30	S/PR			Estrutura das Demonstrações Contábeis	60	S/PR
Gestão de Recursos Humanos I	60	S/PR			Gestão Financeira e Orçamentária I	60	S/PR
Direito I	60	S/PR			Gestão de Sistemas de Informação	60	S/PR
Economia II	60	S/PR			Direito II	30	S/PR
Estatística	30	S/PR			Economia Brasileira	30	S/PR
Atividades Complementares	30	S/PR			Atividades Complementares	30	S/PR
TOTAL	330 h	----			TOTAL	330 h	----

5° SEMESTRE / DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS			6° SEMESTRE / DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS
Contabilidade Avançada	60	S/PR			Contabilidade Ambiental	60	S/PR
Análise de Demonstrações Contábeis	60	S/PR			Contabilidade Pública	60	S/PR
Gestão de Materiais	60	S/PR			Contabilidade Gerencial	60	S/PR
Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	60	S/PR			Logística	60	S/PR
Gestão Financeira e Orçamentária II	60	S/PR			Direito Trabalhista	30	S/PR
Atividades Complementares	30	S/PR			Metodologia da Pesquisa	30	S/PR
----	----	----			Atividades Complementares	30	S/PR
TOTAL	330 h	----			TOTAL	330 h	----

7° SEMESTRE / DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS			8° SEMESTRE / DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS
Contabilidade Tributária	60	S/PR			Planejamento Estratégico	60	S/PR
Perícia Contábil	60	S/PR			Auditoria Pública	30	S/PR
Auditoria	60	S/PR			Contabilidade Internacional	30	S/PR
Controladoria	30	S/PR			Direito Tributário	30	S/PR
Contabilidade do Agronegócio	30	S/PR			Ética Profissional	30	S/PR
Trabalho de Curso I	100	S/PR			Disciplina Optativa	60	S/PR
Estágio Supervisionado	150	S/PR			Trabalho de Curso II	100	S/PR
Atividades Complementares	30	S/PR			Estágio Supervisionado	150	S/PR
----	---	----			Atividades Complementares	30	S/PR
TOTAL	520 h	----			TOTAL	520 h	----

Disciplinas Optativas: Gestão de RH II, Tópicos Emergentes, LIBRAS, Negociação e Conflito.

8. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem:

Os projetos pedagógicos dos cursos de Graduação da Faculdade Jardins (FAJAR) levam consideração a inserção do curso no contexto socioeconômico do entorno da instituição, **quanto a elementos culturais, políticos, educacionais, ambientais e outros fatores que perpassam o desenvolvimento da região.**

Assim, a integração curricular deverá ser garantida por mecanismos integradores das diversas unidades em que se estrutura o conteúdo e o processo de ensino como um todo, viabilizando flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, de modo a garantir ao graduando a capacidade de abordagem técnica, humana, multidisciplinar, integrada e sistêmica.

Dessa forma, além da acessibilidade física, nossa proposta acadêmica prevê a acessibilidade pedagógica e atitudinal, contemplando, inclusive o que prevê a Lei nº 12.764/2012, com a disponibilidade de acompanhante especializado para a pessoa com **transtorno do espectro autista**, viabilizando o acesso do mesmo à educação e ao ensino profissionalizante!

A metodologia de ensino das matérias de formação profissional, além dos tradicionais recursos da exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantam a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade, o mercado de trabalho e os avanços tecnológicos, incluindo alternativas como multimídia, visitas técnicas, a Internet, o projeto integrador e outras estratégias de aprendizagem.

A Faculdade também utiliza as **metodologias ativas** no âmbito de seu projeto pedagógico entendendo as mesmas como um processo amplo que possui como principal característica a inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. Nesse sentido, o processo de educar, devido a múltiplos fatores, como a rapidez na produção de conhecimento, a provisoriedade das verdades construídas no saber científico e, principalmente, da

facilidade de acesso à vasta gama de informação, deixou de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos.

Nesse contexto as metodologias ativas surgiram como proposta para focar o processo de **ensinar, aprender e avaliar** na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos. E o aluno torna-se protagonista no processo de construção de seu conhecimento, sendo responsável pela sua trajetória e pelo alcance de seus objetivos, **no qual deve ser capaz também de se autogerenciar, autogovernar e autoavaliar seu processo de formação.**

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem deve, como um elemento essencial do ensino de qualidade, observar os seguintes critérios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas a cada uma das unidades que integram cada semestre;
- Processo avaliativo orientado para a participação ativa e realimentação do aluno na medida em que os resultados das atividades de avaliação sejam discutidos a fim de servirem para orientar a sua aprendizagem, indicando erros e limitações, sugerindo rumos e advertindo sobre riscos e demais elementos a serem observados, e não mais apenas comunicados aos alunos.

Destarte, o Curso deve caracterizar o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão. O domínio do conhecimento é condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequação é o aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço. Aprender a aprender é condição necessária para o profissional a ser formado pela Faculdade Jardins, como também o compromisso construtivo que deve estar presente em todas as atividades curriculares.

O projeto pedagógico do curso deverá valorizar mecanismos e metodologias ativas capazes de desenvolver no aluno as culturas investigativas, metodológicas e a postura proativa que lhe permita avançar frente aos desafios.

A avaliação deve ser um processo contínuo que contemple a evolução do conhecimento, das habilidades e atitudes do aluno, sendo traduzida em conceitos que demonstre o nível de aprendizagem.

A interação professor/aluno decorre de aulas expositivas e dialogadas e culminam com métodos de desenvolvimento da aprendizagem e avaliação que incluem:

- Estudos de caso e simulações;
- Seminários com apresentações em grupos;
- Dinâmicas de grupo;
- Aulas práticas com trabalhos em sala, domiciliares e de campo individuais e em grupos;
- Utilização de recursos de ensino: vídeos, software, periódicos, data show, Internet, laboratório de informática;
- Palestras e visitas técnicas;
- Trabalhos de pesquisa;
- Atividades de extensão;
- Prova escrita ou oral.

O sistema de avaliação da Faculdade Jardins, previsto no Projeto Pedagógico Institucional, obedece aos seguintes critérios:

- Aprovação com média igual ou superior a 6,0 (seis);
- A frequência às aulas e a todas as atividades desenvolvidas pela IES;
- Não será permitido o abono de faltas às aulas (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 47, § 3º);
- É considerado reprovado, todo aluno que não obtiver, no mínimo 75% (setenta cinco) de frequência nas aulas e nas atividades desenvolvidas pela IES, mesmo que este tenha obtido a média mínima para aprovação;
- A verificação e registro de frequência é responsabilidade total do docente. A obrigação da Secretaria Geral é o controle destes registros, fazendo cumprir o item anterior;

- É competência do docente da disciplina elaborar todas as atividades designadas para avaliação, bem como julgar-lhe os resultados;
- Aos resultados da avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico obedecendo ao intervalo de 0 (zero) a 10 (dez);
- Comina-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter a verificação, ao que utilizar de meio fraudulento, bem como o que não atingir nota superior;
- Ao aluno que deixar de comparecer à verificação na data pré-fixada, será concedida segunda oportunidade, requerida no prazo de 10 (dez) dias, desde que a falta seja comprovada e esteja dentro das faltas justificadas no Regimento Interno;
- As medidas são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento;
- O aluno reprovado, repetirá as disciplinas em que for reprovado no semestre, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de aproveitamento e de frequência, estabelecidas no Regimento Interno.

O aluno que obtiver Conceito Final (CF) de 3,0 a 5,9 (três a cinco virgula nove) tem direito a uma Avaliação Complementar (AC). Para obter a aprovação, deverá alcançar Média superior ou igual a 5,0 (cinco) conforme cálculo abaixo:

$$\frac{CF \times 6 + AC \times 4}{10} \geq 5$$

9. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso:

A Faculdade Jardins, respeitando as orientações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, utilizará a Avaliação através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a ser instituída pela Faculdade, seguindo as regras pré-estabelecidas pelo MEC.

Como uma atividade continuada de busca da melhoria na qualidade dos Cursos, a CPA irá estabelecer os processos com base também nos relatórios do ENADE e nos resultados das avaliações anteriores, interna e externa, buscando solucionar ou minimizar as deficiências apresentadas.

A Faculdade realiza sistemicamente a cada ano o processo de auto avaliação institucional e de cada Curso de Graduação. Dessa forma, tanto a instituição, quanto os cursos são avaliados anualmente com vistas ao constante aperfeiçoamento.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como objetivo avaliar, discutir e reformular com a comunidade acadêmica as propostas de desenvolvimento institucional e curriculares, com vistas ao reposicionamento institucional constante em busca da perfeição.

A avaliação institucional visa contribuir para a melhoria da Instituição nos níveis acadêmico e administrativo, atendendo ao que prescreve a LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Ela tem como finalidade básica o auto-conhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior com qualidade.

A avaliação Institucional é entendida prioritariamente como um ponto de partida para os ajustes necessários na Instituição. Ela é um “organizador” das idéias sobre os problemas do ensino superior. Por outro lado, ela sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica, onde são identificados os erros e os acertos com o objetivo de correção e melhoria, mediante feedback constantes.

A trajetória de auto-avaliação da Faculdade é construída de modo a ajustar-se a um modelo de resultados concretos que monitore os indicadores institucionais da qualidade dos serviços educacionais que prestará a sociedade onde se insere, por meio de um

processo participativo que será construído coletivamente tendo como principal foco o aperfeiçoamento de sua ação educativa.

A Faculdade propõe-se, neste sentido, repensar a realidade institucional num processo sistêmico e participativo desencadeado internamente, que permita reexaminar criticamente suas estruturas, suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como seu modelo de gestão institucional, com vistas a identificar, compreender e equacionar alternativas para seu aperfeiçoamento acadêmico.

Constituem princípios norteadores da avaliação Institucional da Faculdade, conforme Plano de Avaliação Institucional, os seguintes:

- Visualizar a avaliação institucional como processo sistêmico que busca a compreensão global da Instituição;
- Promover o envolvimento participativo dos diferentes segmentos da Instituição no processo de avaliação institucional;
- Utilizar abordagens qualitativa e quantitativa como mecanismos necessários para a aferição da qualidade;
- Estabelecer paradigmas institucionais para elevar a qualidade dos serviços educacionais que oferece;
- Integrar a avaliação interna e externa como ações de complementaridade mútua;
- Associar à qualificação institucional um conjunto de ações educativas contidas em propostas e compromissos que se articulam de forma coerente;
- Manter o compromisso da Direção da Faculdade com a implementação das propostas resultantes do processo avaliativo.

Este processo visa a aperfeiçoar e a transformar a realidade institucional em conjunto com os demais órgãos institucionais, frente ao paradigma da qualidade acadêmica e de sua ação educativa. Para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais com a participação direta da CPA:

Geral: Acompanhar e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico Institucional, promovendo a permanente melhoria e pertinência das atividades relacionadas a ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Específicos:

- Refletir sobre a Instituição na sua globalidade, identificando caminhos para a melhoria do processo educativo;
- Promover a auto-avaliação de cada curso com a participação de todos os atores envolvidos;
- Rever a matriz curricular dos cursos superiores, os programas, as ementas das disciplinas e sua bibliografia, com o propósito de aperfeiçoá-los e adequá-los às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação;
- Avaliar o desempenho docente como forma de aperfeiçoar as ações pedagógicas;
- Rever periodicamente a definição do perfil dos egressos dos cursos, para adaptá-lo às exigências do mercado de trabalho, à evolução do processo educacional e às determinações do MEC;
- Aprimorar o sistema de avaliação do rendimento escolar;
- Avaliar a inserção dos egressos de seus cursos no mercado de trabalho;
- Rever periodicamente os cursos de educação continuada que promoverá para atender as necessidades regionais;
- Avaliar o desempenho da gestão acadêmica e da gestão administrativa institucional.

Portanto, o sistema de auto avaliação institucional e do curso proposto é composto pela participação das três comunidades constitutivas da Faculdade Jardins, a saber, o Corpo Docente, o Corpo Discente e o Corpo Técnico-administrativo, com foco em avaliar o “todo”! Avaliamos o alcance dos objetivos, o perfil, as competências e as habilidades;

avaliamos os professores, coordenadores, funcionários, assessorias e demais setores; avaliamos os cursos e suas infraestruturas. Toda avaliação tem como objetivo de apurar as falhas e possíveis melhorias do sistema. Os instrumentos e regulamentos específicos são produzidos, divulgados e armazenados pela CPA.

10. Trabalho Curso (TC):

A elaboração do trabalho de conclusão do curso é objeto de regulamentação através das **Normas Gerais de TC da Faculdade Jardins, que seguem em anexo**. As normas gerais não obstaculam que, quando necessário, sejam criadas normas específicas para cada Curso de Graduação, desde que sejam plenamente consonantes com a normativa geral.

11. Estágio Curricular:

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação do aluno, pois se trata de um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na Faculdade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento.

Por meio dele o estudante pode perceber as peculiaridades do mundo organizacional e exercitar sua adaptação aos meios empresariais e profissionais, interligando o elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao estagiário a oportunidade de conhecimento da filosofia, das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas inter-relações com a comunidade.

Dessa forma, o estágio funciona como uma oportunidade do aluno vislumbrar seu futuro. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático desenvolvido ao longo de sua graduação em confronto com a realidade. A realização de estágios será incentivada como forma de aproximar os alunos das necessidades do mundo do trabalho, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica desenvolvida nos Cursos de Graduação da Faculdade Jardins.

Portanto, o Estágio Supervisionado, sob a coordenação do Coordenador de Estágio e Supervisão do respectivo Coordenador de Curso, deverá, além dos objetivos que são inerentes à atividade, deve desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno. Deverá complementar o processo ensino e aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e o incentivo a busca do aprimoramento pessoal e profissional. A atividade incentiva o desenvolvimento de potencialidades individuais, além de possibilitar à Faculdade um bom posicionamento social junto ao mercado de trabalho ao evidenciar a qualidade de seus egressos, a partir do desempenho de seus alunos.

O Estágio Supervisionado é regulamentado pela Instituição através do **Regulamento Geral de Estágio Supervisionado (em anexo)**, conforme regulamento abaixo consonante com a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e gerenciado pela

Coordenação de Estágio em conjunto com Professor Orientador, com vista a condução dos estagiários quanto aos períodos de realização, os planos de desenvolvimento e mecanismos de acompanhamento, os sistemas de controle, avaliação e processos e as atividades de socialização das experiências vivenciadas frente aos demais colegas.

No âmbito do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Jardins, o Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso elaboraram o **Regulamento de Estágio do Curso de Ciências Contábeis (em anexo)**.

12. Ementário, Bibliografia e Periódicos:

12.1 Periódicos:

O Portal de Periódicos da Faculdade Jardins facilita o acesso a diversas publicações eletrônicas com um acesso rápido e atualizado ao conhecimento, atendendo as expectativas de uma formação de qualidade para nossos alunos, bem como, as exigências também de qualidade do Ministério da Educação. Através do Portal de Periódicos os alunos poderão acessar virtualmente de qualquer lugar periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, atualizados nos últimos três anos, abrangendo todas as principais áreas temáticas de todos os nossos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, otimizando assim, a formação de cada um de nossos egressos!

Através do Portal de Periódicos os alunos poderão acessar virtualmente de qualquer lugar periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma informatizada, atualizados nos últimos três anos, **de acesso livre e de acesso mediante assinatura formal**, abrangendo todas as principais áreas temáticas de todos os nossos Cursos de Graduação, otimizando assim, a formação de cada um de nossos egressos!

Disponibilizamos também, via link, acesso aos seguintes acervos digitais, que perpassam bibliotecas, periódicos e artigos científicos:

SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library, que é um repositório de artigos científicos e proporciona acesso gratuito à informação técnico-científica. Site: <http://www.spell.org.br/periodicos>

Biblioteca Brasileiras na Internet - Criada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o objetivo de fortalecer os processos de coleta, organização e disponibilização na Internet da informação gerada no país. Site: <http://www.cg.org.br>

Fundação Biblioteca Nacional, que em seu acervo digital pode ser encontrada a versão integral para download de diversos documentos históricos e também de obras de literatura - acompanhadas de uma pequena biografia e nota informativa. Site: <http://www.bn.br/>

Biblioteca Virtuais Temáticas - Um conjunto de bibliotecas, divididas por temáticas, criada e mantida pelo programa Prossiga, que tem por objetivo promover a criação e o uso

de serviços de informação na Internet voltados para as áreas prioritárias do Ministério da Ciência e Tecnologia, assim como estimular o uso de veículos eletrônicos de comunicação pelas comunidades dessas áreas. Site: <http://www.prossiga.br>

Sistema Integrado de Bibliotecas da USP - O Sistema Integrado de Bibliotecas da USP dá acesso ao Dedalus, banco de dados bibliográficos que reúne a produção gerada na universidade e o acervo das bibliotecas e ao catálogo Univideo - com informações sobre filmes e vídeos existentes na USP. Site: <http://www.usp.br/sibi>

Acervo do INEP - Criado e mantido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), possui alguns links para outras bibliotecas e acervo do próprio INEP. Site: <http://www.inep.gov.br>

Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, como resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e com o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Site: <http://www.scielo.br>

"Portal Domínio Público", lançado em novembro de 2004 (com um acervo inicial de 5.000 obras), propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores - Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral. Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal. Site: <http://www.dominiopublico.gov.br>

O **Google Acadêmico** fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-reviewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico. Site: <http://scholar.google.com.br>

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
INDEXADOS, CORRENTES E COM ACERVO ATUALIZADO
OBS: ACESSO MEDIANTE ASSINATURA RESPECTIVOS SITES

nº	PERIÓDICOS	TIPO	ENDEREÇO	LOGIN	SENHA
1	Contabilidade Vista & Revista UFMG	Virtual	http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista	fajar	salmos123
2	Revista Contemporânea de Contabilidade / UFSC	Virtual	http://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade	Fajar	almir1966
3	Revista Universo Contábil – FURB (Blumenau)	Virtual	http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil	fajar	almir1966
4	UnB Contábil	Virtual	http://www.cgg-amg.unb.br/	fajar	almir6069
5	RMC – Revista Mineira de Contabilidade (CRC/MG)	Virtual	http://revista.crcmg.org.br/	fajar	almir6069
6	Revista de Contabilidade & Finanças da USP	Virtual	http://www.revistas.usp.br/	fajar	salmos123
7	Revista Catarinense da Ciência Contábil (CRC/SC)	Impressa	-----	----	----
8	Revista da Receita Federal: estudos tributários e aduaneiros	Virtual	http://www.revistadareceitafederal.receita.fazenda.gov.br/	fajar	almir1966
9	RACE - Revista Administração, Contabilidade e Economia / UNOESC	Virtual	http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race	fajar	250866
10	Revista Eletrônica da PUC / SP (Administração, Contabilidade e Economia)	Virtual	www.revista.pucsp.br	fajar	almir1966

11	Gestão & Planejamento – UNIFACS	Virtual	http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb;	fajar	almir1966
12	G.O – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional (UFPe)	Virtual	www.ufpe.br/gestaoorg	fajar	almir1966
13	IBRE – Instituto Brasileiro de Economia da FGV	Virtual	http://portalibre.fgv.br/	fajar	almir1966
14	Revista de Economia - UFPR	Virtual	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/economia	fajar	almir6069
15	RBE – Revista Brasileira de Economia FGV	Virtual	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/login	fajar	almir6069
16	Revista de Inovação e Administração – RAI / USP	Virtual	http://www.revistas.usp.br/rai	fajar	salmos123
17	Revista de Administração da Mackenzie	Virtual	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/	fajar	salmos123
18	READ - Revista Eletrônica de Administração (UFRGS)	Virtual	http://www.read.ea.ufrgs.br/	fajar	almir1966
19	ReAT - Revista Eletrônica de Administração e Turismo (UFPe)	Virtual	http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT	fajar	almir1966
20	RCA – Revista de Ciência e Administração (UFSC)	Virtual	periodicos.ufsc.br/index.php/adm	fajar	almir1966

12.2 Ementário e Bibliografia:

Com vistas a atender o quanto estabelecido na legislação vigente, a Mantenedora da Faculdade Jardins investiu na aquisição de livros que se encontram disponíveis para acesso mediante sistema eletrônico de catalogação e controle, com acesso via Internet e/ou Intranet, a partir de Biblioteca constituída para atendimento de nossos alunos dentro dos padrões de conforto e acessibilidade, sob a Coordenação de profissional devidamente registrado no seu respectivo Conselho Profissional.

Dentre dessa perspectiva, o Ementário e a Bibliografia foram revisados para atender a proposta de formação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Jardins, visando suplantando a construção e consolidação do perfil do egresso.

Para cada **Bibliografia Básica**, foram lançados no mínimo 03 (três) títulos bibliográficos físicos e 01 (um) título bibliográfico virtual*. Sendo que, para os dois primeiros anos do Curso (quatro semestres iniciais), foram adquiridos **no mínimo 12 (doze) exemplares dos títulos físicos de cada Bibliografia Básica citada (consultar quantidade de exemplares no Acervo da Biblioteca)**.

Para a **Bibliografia Complementar**, foram lançados no mínimo 05 (cinco) títulos bibliográficos físicos (no mínimo dois exemplares) e virtuais* (**títulos virtuais indicados ao lado do título em VERMELHO**).

* Para os títulos virtuais citados tanto da Bibliografia Básica, quanto da Complementar, dispomos da **Biblioteca Virtual da Pearson Education** com mais de 500.000 mil títulos, com livre acesso tanto na intranet, quanto pela internet, para 2.000 (dois mil) alunos cadastrados, conforme contrato entre a Mantenedora da Faculdade Jardins e a Pearson Education.

Ao final citamos as Bibliografias referentes as **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena** (Lei nº 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01/04), as **Políticas de Educação Ambiental** (Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02), e as **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP nº 08/12; Resolução CNE/CP nº 1/12).

Primeiro Semestre

Disciplina: Contabilidade I

Ementa: Campo de atuação da contabilidade. Finalidades da informação contábil. Especificações contábeis e funções contábeis típicas. Estática patrimonial: o balanço. Procedimentos contábeis básicos: o método das partidas dobradas. Contas, razão, débito e crédito. Contas de ativo, passivo e patrimônio líquido. As variações do patrimônio líquido: receita, despesa e resultado. Período contábil. Distribuição de resultados. Registro das operações normais do exercício. Operações com mercadorias. Custo das mercadorias vendidas. Inventários.

Bibliografia:

Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

SANTOS, José Luiz dos Santos. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

LEITE, Helio de Paula. **Contabilidade para administradores**. São Paulo: Atlas, 2013.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Teorias da Administração I

Ementa: O que é uma organização. As funções do administrador. As teorias da administração. O enfoque clássico. O enfoque da escola comportamental. O enfoque neoclássico. O enfoque *behaviorista*. O enfoque desenvolvimentista. O enfoque estruturalista. O enfoque sistêmico. O enfoque contingencial. O enfoque da “teoria Z”. Os enfoques da década de 90.

Bibliografia:

Básica:

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Teoria geral da Administração:** Da revolução urbana a revolução digital. – 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2013.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

LEME, Rogério. **Avaliação de desempenho com foco em competência:** a base para remuneração por competência. São Paulo: Atlas, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Ed. Manole, 2014. (Livro Virtual)

Complementar:

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da administração.** São Paulo: Saraiva, 2013.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Fundamentos de administração:** manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2013.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Teoria geral da administração:** uma síntese. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. **Teoria geral da Administração.** - 2 ed. - São Paulo: Pioneira, 2002.

CHOWDHURY, Subir ... [et al.] **Administração no Século XXI: o estilo de gerenciar hoje e no futuro.** São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

Disciplina: Informática Básica

Ementa: Introdução Básica Tecnológica. Evolução histórica da computação. Software de Apresentação. A sociedade da informação. Arquitetura de um sistema de computação. Periféricos de um computador. Os sistemas de numeração binário, hexadecimal e octal. Software aplicativos e sistemas operacionais. Redes de Computadores. Internet, Intranet e Extranet. Correio Eletrônico. Planilha Eletrônica. Editor de Texto. Utilização da Rede como ferramenta de negócios, Introdução Básica Tecnológica. Arquitetura de um sistema de computação.

Bibliografia

Básica:

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. Rio de Janeiro: Makron Books, 2011.

ALDRICH, Douglas F. **Dominando o mercado digital**. São Paulo: Makron Books, 2010.

CAIÇARA JUNIOR, Cicero. **Sistemas integrados de gestão: uma abordagem gerencial**. Curitiba: IBPEX, 2014.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática** - 8ª edição. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Tecnologia da Informação transformando as organizações e o trabalho**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

MOORE, Jeffrey. **Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BATISTA, Emerson de O. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BOOG, Gustavo. **Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações**. São Paulo: Pearson, 2006.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de (org.). **Tecnologia da Informação e da Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada**. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Comunicação Organizacional

Ementa: A natureza da comunicação humana. A linguagem. Teorias da linguagem. A leitura, produção, interpretação de textos. A oralidade e a prática de análise linguística. Comunicação de massa. Teorias e veículos de comunicação de massa. A comunicação na organização: tipos, características e influências. Redação Técnica. A comunicação virtual e as novas tendências.

Bibliografia:

Básica:

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. São Paulo: Companion Website, 2013.

VIANA, Francisco. **Comunicação empresarial de A a Z**: temas úteis para o cotidiano e o planejamento estratégico. São Paulo: Editora CLA, 2014.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BUENO, Wilson da Costa. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**

Complementar:

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**: Escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial**: A construção da identidade, imagem e reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FILHO, Clovis de Barros. **Ética na Comunicação**. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial**. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina: Metodologia Científica

Ementa: Conceitos e fundamentos da metodologia científica. As formas de conhecimento e suas relações com o conhecimento científico. Os processos de leitura, interpretação e elaboração de textos e trabalhos acadêmicos e da aplicação das Normas da ABNT no mundo acadêmico.

Bibliografia:

Básica:

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2014.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Pearson, 2004. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Avercamp, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MEDEIROS, João Bosco de. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica** - 6ª edição. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Matemática Aplicada

Ementa: Funções elementares com aplicações em Economia e Administração e esboço de seus gráficos. Limites e continuidade de funções (conceitos básicos). Derivada e Aplicações da Derivada. Integral indefinida com aplicações e processos de integração: substituição e por partes. Integral definida e aplicações. Estudo da Circunferência, perímetro, áreas e volumes.

Bibliografia:

Básica:

MUROLO, Afranio Carlos; BONETO, Giacomo Augusto. **Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade**. São Paulo: Thomson, 2016.

SOUZA DE FREITAS, Ladir; ALVES GARCIA, Airton. **Matemática Passo a Passo- Com Teorias e Exercícios de Aplicação**. São Paulo: Avercamp, 2013.

MULLER, Franz August; GARCIA, Adriana Martins. **Matemática Aplicada a negócios**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

ABRÃO, Mariângela; SILVA, Fernando César Marra e. **Matemática Básica para Decisões Administrativas**. São Paulo: Atlas, 2014.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira - 5ª edição**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e Aplicação**. São Paulo: Editora Ática, 2013.

STEWART, Ian. **Os maiores problemas matemáticos de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2014.

BROWN, Richard. **Matemática: 50 conceitos e teorias fundamentais explicados de forma clara e rápida**. São Paulo: Editora Publifolha, 2014.

GONÇALVES, Carlos Eduardo; GIOVANNETTI, Bruno Cara. **Economia na palma da mão**. São Paulo: Editora Benvirá, 2015.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos - 4ª edição**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Empreendedorismo

Ementa: Conceituação de termos afins do empreendedorismo, modelos clássicos e inovadores do empreendedorismo. Comunicação, liderança, motivação, negociação, ambiente externo e interno. Panorama global, nacional e local das organizações. Plano de Negócios conforme as tendências de Mercado. Da informalidade ao próprio negócio. Projeto do Negócio e Produto. Planejamento Estratégico. Estruturação do Plano de Negócios.

Bibliografia:

Básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIRLEY, Sue. **Dominando os desafios do empreendedor.** São Paulo: Pearson, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores.** São Paulo: Pearson, 2013.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação.** São Paulo: Atlas, 2014.

BARNEY, Jay B. **Administração estratégica e vantagem competitiva.** São Paulo: Pearson, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo.** São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Segundo Semestre

Disciplina: Contabilidade II

Ementa: As variações do patrimônio líquido. Registro das variações pelo regime de competência. Transações com mercadorias. Balanço patrimonial e Demonstrações de Resultado do Exercício. Aspectos contábeis legais e societários. Problemas contábeis diversos. Lançamentos contábeis na prática. Introdução a análise das demonstrações contábeis.

Básica:

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Ângelo Crysthian. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Juruá, 2014.

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

SANTOS, José Luiz dos Santos. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARION, José Carlos. **Introdução à Contabilidade com Ênfase em Teoria**. São Paulo: Alínea, 2013.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Teorias da Administração II

Ementa: O estudo das Teorias das Organizações. Histórias, metáforas e perspectivas em Teorias das Organizações. O ambiente da organização, estratégias e objetivos. Tecnologia. Estrutura social da Organização. Cultura Organizacional. Estrutura física das organizações. Tomada de decisões, poder e política nas organizações. Conflitos e contradições nas organizações. Controle e ideologia nas organizações. Mudanças e aprendizagem organizacional.

Bibliografia:

Básica:

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Teoria geral da Administração:** Da revolução urbana a revolução digital. – 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2004.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LEME, Rogério. **Seleção e entrevista por competências:** com o inventário comportamental. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização.** São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Ed. Manole, 2014. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. **Teoria geral da Administração.** - 2 ed. - São Paulo: Pioneira, 2002.

LEME, Rogério. **Avaliação de desempenho com foco em competência:** a base para remuneração por competência. São Paulo: Atlas, 2011.

SOUZA, Vera Lúcia de. **Gestão de desempenho:** julgamento ou diálogo? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial.** São Paulo: Atlas, 2011.

CHOWDHURY, Subir ... [et al.] **Administração no Século XXI: o estilo de gerenciar hoje e no futuro.** São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Economia I

Ementa: Conceito de Economia, apresentação da ciência econômica, métodos e conceitos básicos, considerações introdutórias, estudos de modelos microeconômicos, noções de teoria do consumidor e da teoria da firma, a economia de mercado, a demanda, a oferta e o equilíbrio de mercado, elasticidades, as condições de equilíbrio sob as diversas estruturas de mercado, concorrência perfeita, concorrência monopolística, monopólio e oligopólio.

Bibliografia:

Básica:

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, César Roberto Leite da. **Economia e mercados: introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CANO, Wilson. **Introdução à economia**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

O'SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven M.; NISHIJIMA, Marislei. **Introdução à Economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

VASCONCELLOS, Marco Antonio. **Economia Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2015.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHASE, Robin. **Economia Compartilhada**. São Paulo: Editora HSM do Brasil, 2015.

PIKETTY, Thomas. **A Economia da Desigualdade**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2015.

ZUFFO, João Antônio. **A Sociedade e a Economia no Novo Milênio: os empregos e as empresas no turbulento alvorecer do século XXI: macroeconomia e empregos**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Indivíduos e Organizações

Ementa: Introdução à Psicologia: principais linhas de estudo. Estrutura da personalidade. O indivíduo nas organizações. Processos humanos nas organizações. Integração: indivíduo x organização. Processos grupais. Dinâmica de grupo. Desenvolvimento organizacional. Teoria dos papéis. Valores, atitudes e comportamentos na organização.

Bibliografia:

Básica:

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BOCK, Ana M. Bahia; GONCALVES, M. Graça M.; FURTADO, Odair (orgs). **Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2013.

FIORELLI, Joé Osmir. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2013.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. **Interação Humana e Gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

Complementar:

BERGAMINI, Cecilia Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 2013.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2013.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

OLIVEIRA, Deise Fernanda Peixoto. **Pensando sobre o cotidiano dos serviços de saúde**. Aracajú: Editora UFS, 2014.

HOEKSEMA, Susan Nolen (et al.) **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa (orgs.). **Processos Psicossociais nas Organizações e no Trabalho**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

Disciplina: Estudos Sócio Humanísticos

Ementa: Conceitos básicos para a compreensão dos processos sociais. Estudos sobre a evolução do homem. Organização econômica e política. Instituições sociais. Cultura como instrumento de significação e instrumento de conhecimento e poder. Cultura organizacional. **A formação da sociedade brasileira conforme as culturas afro-brasileira e Indígena e as suas relações ético raciais** (Eixo Interdisciplinar: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Lei n° 11.645/08; Resolução CNE/CP n° 01/04).

Bibliografia:

BÁSICA:

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias: construção da realidade social**. Bauru/SP: Edusc, 2011.

CAREL, Havi. **Filosofia contemporânea em ação**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CERQUEIRA, Luiz Alberto. **Filosofia brasileira: ontogênese da consciência de si**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Maria Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Nélon. **Pelos Caminhos da Sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2011.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ALONSO, Félix Ruiz. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2012.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2012.

STIPPE, Claudia (org.). **Aspectos Socioantropológicos**. São Paulo: Ed. Pearson, 2014. [\(Livro Virtual\)](#)

MARÇAL, José Antonio; LIMA, Sílvia Maria Amorim Lima. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2015. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Matemática Financeira

Ementa: Sistemas de capitalização simples e compostos. Inflação. Conceito de capital. Montante e valor atual. Descontos. Taxas equivalentes. Séries uniformes de pagamentos. Planos de financiamentos amortizações. Depreciação. Utilização de calculadoras financeiras.

Bibliografia:

Básica:

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Noções Básicas de Matemática Comercial e Financeira**. São Paulo: IBPEX, 2012.

RODRIGUES, Marcelo; MINELLO, Roberto. **Matemática Financeira e Comercial**. São Paulo: Ferreira, 2013.

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Matemática Financeira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira - Uma Abordagem Introdutória**. São Paulo: CAMPUS, 2014.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira - 5ª edição**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**

Complementar:

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática - Guia Para Educação Financeira Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem - planejamento financeiro**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2016.

TENANI, Paulo (org.). **Armadilhas de Investimento**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira - Uma Abordagem Introdutória**. São Paulo: CAMPUS, 2005.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos - 4ª edição**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**

Terceiro Semestre

Disciplina: Teoria da Contabilidade

Ementa: Objetivos da Contabilidade. Metodologias de Pesquisa na Contabilidade. Evolução histórica e o Desenvolvimento da Teoria Contábil. Estrutura conceitual básica da Contabilidade. Postulados, Princípios e Convenções Contábeis. O Ativo e sua mensuração: definições de ativo, classificações de ativo (monetário e não monetário), avaliação de ativos e valores de entrada e de saída. Ativo Intangível: conceito e avaliação. *Goodwill*: conceitos, características. Depreciação: significado, reconhecimento e mensuração da depreciação. Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas. O Passivo e sua mensuração. Patrimônio Líquido. Evidenciação (*Disclosure*).

Bibliografia:

Básica

MARION, José Carlos. **Introdução à Contabilidade com Ênfase em Teoria**. São Paulo: Alínea, 2013.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Teoria Pura da Contabilidade - Ciência e Filosofia**. São Paulo: Juruá, 2013.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Fundamentos de Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

MELHEM, Marcel Gulin; COSTA, Rosenei Novochadlo da. **Contabilidade Avançada: uma abordagem direta e atualizada**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

ECKERT, Alex. **Teoria da Contabilidade para o Exame de Suficiência do CFC**. São Paulo: Edipro, 2013.

BARBOSA, Ângelo Crysthian. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Juruá, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

LUZ, Érico Eleuterio da. **Contabilidade tributária - 2ª edição**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

STARK, José Antônio. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Contabilidade Comercial

Ementa: Noções de contabilidade comercial. Lançamentos contábeis. Apuração do lucro e de imposto. Análise e interpretação das demonstrações contábeis. Produção e interpretação de informações contábeis no processo decisório no comércio.

Bibliografia:

Básica:

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

IUDÍCIBUS, Sergio e MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Acilon Batista de. **Contabilidade de Empresas Comerciais**. São Paulo: Atlas, 2012.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

SOUZA, Acilon Batista de. **Contabilidade de Empresas Comerciais**. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Fiscal e Tributária**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DE ALMEIDA SANTOS, Fernando; ESPENSER VEIGA, Windsor. **Contabilidade - Com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, José Luiz dos Santos. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 2014.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças: para não especialistas - 2ª edição**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Gestão de Recursos Humanos I

Ementa: As pessoas e as organizações, O ambiente organizacional. Recrutamento de pessoal. Seleção de pessoal. Estratégia de socialização de pessoal: formais e informais; individuais e coletivas; sequenciais e não - sequenciais; fixas e variáveis; por competição e por concurso; em série e isolada; de investidura e despojamento.

Bibliografia:

Básica:

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras:** uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos.** Barueri/SP: Manole, 2009.

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos** - 2ª edição. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos:** princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas.** São Paulo: Saraiva, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos:** o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ATLAS, Manual de Legislação. Segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos** - 7ª edição rev. e atual. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Direito I

Ementa:

Noções fundamentais do Direito. Direito público e direito privado. Estado e sua origem histórica. Poder, política e direito constitucional. Direito administrativo e sua correlação com a busca da eficiência administrativa. Evolução da gestão pública: patrimonialista, burocrática e gerencial, e o novo modelo de agências reguladoras. Parcerias público privadas. As responsabilidades da administração pública. Personalidades jurídicas. Teoria dos negócios jurídicos. Teoria das obrigações e contratos. Relações de Trabalho e Relações de Emprego. Organização Sindical: estrutura e funcionamento.

Bibliografia:

Básica:

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria geral do estado**. São Paulo: Globo, 2008.

TEMER, Michel. **Elementos de direito constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2015.

MALHEIRO, Emerson Penha. **Direitos Humanos Fundamentais: Teoria Geral**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

NIARADI, George. **Direito Empresarial para Administradores**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORAES, Alexandre de (org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Manuais de Legislação Atlas. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Sergio Pinto. **CLT Universitária**. São Paulo: Atlas 2013.

FRÓES, Oswaldo. **Direito Civil - Parte Geral**. São Paulo: Persona, 2008.

SILVA, Roberto Baptista Dias da. **Manual de Direito Constitucional**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Economia II

Ementa: Macroeconomia. Fundamentos da análise macroeconômica. Problemas macroeconômicos. Modelos macroeconômicos. Contabilidade nacional. Determinantes da demanda agregada. Determinantes da oferta agregada. Moeda. Juros e renda. Relações com o exterior. Equilíbrio geral. Política econômica. Evolução da economia local e brasileira. Ciclos econômicos nacionais. Ocupação econômica. Políticas e estratégias de desenvolvimento estrutura do Produto Interno Bruto do Brasil.

Bibliografia:

Básica:

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, César Roberto Leite da. **Economia e mercados: introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CANO, Wilson. **Introdução à economia**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

GREMAUD, Amaury Patrick (et al.). **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2014.

O'SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven M.; NISHIJIMA, Marislei. **Introdução à Economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Editora Pearson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

VASCONCELLOS, Marco Antonio. **Economia Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2015.

GONÇALVES, Carlos Eduardo; GIOVANNETTI, Bruno Cara. **Economia na palma da mão**. São Paulo: Editora Benvirá, 2015.

JÚNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SOUZA, Jobson Monteiro de (org). **Economia Brasileira**. São Paulo: Biblioteca Universitaria Pearson - Prentice Hall, 2012.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

WEFFORT, Francisco C. **Formação do Pensamento Político Brasileiro: ideias e personagens**. São Paulo: Editora Ática, 2011. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Estatística

Ementa: Arredondamento de acordo com a precisão desejada. Gráficos. Séries estatísticas. Preparação de dados para análise estatística. Amostragem. Medidas estatísticas. Separatrizes. Assimetria e curtose. Probabilidades. Distribuição de probabilidades. Análise de Correlação. Regressão Linear. Análise Discriminante. Cluster Analysis. Aplicações dos softwares estatísticos com uso do computador aplicados ao exercício profissional. Testes de hipóteses sobre as provas paramétricas e não-paramétricas aplicáveis à pesquisa no âmbito profissional.

Bibliografia:

Básica:

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2002.

SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Pearson, 2014.

ANDERSON, David R. (et al.). **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Probabilidade e Variáveis Aleatórias**. São Paulo: EDUSP, 2006.

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística Aplicada** - 4ª edição. São Paulo: Editora Perarson, 2016. ([Livro Virtual](#))

Complementar:

SILVA, Ermes Medeiros da (et al.). **Estatística: para cursos de Economia, Administração e Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.

MILONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

THURMAN, Paul W. **Estatística**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. ([Livro Virtual](#))

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para Ciências Humanas**. São Paulo: Pearson, 2009. ([Livro Virtual](#))

Quarto Semestre

Disciplina: Gestão de Custos e Formação de Preços

Ementa: Introdução à Gestão de Custos: contabilidade de custos, financeira e gerencial. Terminologia contábil e implantação de sistema de custo. Princípios contábeis aplicados a custos. Avaliação de estoques industriais. Problemas fiscais. Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Decisão sobre compra ou produção. Relação custo/volume/lucro. Custo padrão. Fixação do preço de venda. Aspectos mercadológicos que orientam o estabelecimento das políticas de preço de venda. Aspecto da política de preço de venda. Métodos tradicionais de formação de preço. Fatores de formação de preço. Preço e custo financeiro. Preço a vista e preço a prazo. Preços para mercado externo.

Bibliografia:

Básica:

HANSEN, Don; MOWEN, Maryanne. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: CengageLearniq, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

KÜSTER, Edison. **Custos e Formação de Preços**. São Paulo: Juruá, 2012.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**

Complementar:

SANTOS, José Luiz dos Santos. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade Avançada: aspectos Societários e Tributários**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

STARK, José Antônio. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**

Disciplina: Estrutura das Demonstrações Contábeis

Ementa: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração do Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Notas Explicativas.

Bibliografia:

Básica:

OLIVEIRA, Roberto de. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Alínea, 2008.

MUGNAINI, Alexandre. **Análise das Demonstrações Financeiras - Teoria e Prática**. Juruá, 2011.

JÚNIOR, Jose Hernandez Perez. **Auditoria das Demonstrações Contábeis - Série Gestão Financeira**. São Paulo: FGV, 2011.

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

Complementar:

ANGELO, Claudio Felisoni de; DIAS FOUTO, Nuno Manoel Martins; BELTRAME, Nelson Bruxellas. **Contabilidade e Demonstrativos Financeiros -Teoria na Prática**. São Paulo: Saint Paul, 2015.

FERREIRA, Ricardo J. **Análise das Demonstrações Contábeis de Empresas**. São Paulo: Ferreira, 2008.

SOUZA, Acilon Batista de. **Contabilidade de Empresas Comerciais**. São Paulo: Atlas, 2002.

MELHEM, Marcel Gulin; COSTA, Rosenei Novochadlo da. **Contabilidade Avançada: uma abordagem direta e atualizada**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária I

Ementa: Visão geral da administração financeira. A importância da administração financeira. Definição de risco e retorno. Estruturas de custos e a compreensão do ponto de equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Alavancagem financeira, operacional e combinada. Introdução à administração do capital de giro e as decisões de financiamento a curto prazo. Fluxos de caixa. Análise e dimensionamento dos investimentos em capital de giro. Administração do disponível. Administração de valores a receber.

Bibliografia:

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira - Uma Abordagem Introdutória**. São Paulo: CAMPUS, 2005.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática- Guia Para Educação Financeira Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2014.

JORGE, FauziTimaco; MORANTE, Antonio Salvador. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2012.

LUZ, Érico Eleuterio da (org). **Gestão financeira e orçamentária**. São Paulo: Editora Pearson, 2015. [\(Livro Virtual\)](#)

COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2013.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem - planejamento financeiro**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2016.

TENANI, Paulo (org.). **Armadilhas de Investimento**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2015.

LUZ, Érico Eleuterio da. **Introdução à administração financeira e orçamentária**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. [\(Livro Virtual\)](#)

POSSATI, Gilmar. **Questões discursivas de AFO**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Gestão de Sistemas de Informação

Ementa: Tipos e usos de informação. Tratamento das informações versus atividades fins. SIG. Sistemas especialistas. Sistemas de apoio a decisão. Sistemas executivos. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: Integração, Segurança, controle. Uso estratégico da tecnologia da informação. Administração estratégica da informação. Desenvolvimento de ambiente eficientes / eficazes da tecnologia da informação. Aplicação da tecnologia da informação nas diversas áreas da empresa para obtenção de vantagens competitivas.

Bibliografia:

Básica:

BATISTA, Emerson de O. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** São Paulo: Saraiva, 2012.

CAIÇARA JUNIOR, Cicero. **Sistemas integrados de gestão: uma abordagem gerencial.** Curitiba: IBPEX, 2014.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. **Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de (org.). **Tecnologia da Informação e da Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada.** Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

NORTON, Peter. **Introdução à informática.** Rio de Janeiro: Makron Books, 2011.

MASCARENHAS, Andre Ofenhejm. **Tecnologia na gestão de pessoas.** São Paulo: Thomson Learning, 2012.

ALDRICH, Douglas F. **Dominando o mercado digital.** São Paulo: Makron Books, 2010.

ROSINI, Alessandro Marco. **Administração de Sistemas de Informação.** São Paulo: Thomson Learning, 2003.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática - 8ª edição.** São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Direito II

Ementa: Noções de Direito Empresarial. O Registro Público de Empresas e Atividades Afins. A Personalidade Jurídica. Tipos Societários. O Empresário Individual. A Propriedade Industrial. Mediação, arbitragem e Conflito. O Direito do Consumidor. O Direito Comercial. O Sistema Tributário Nacional. A Administração Tributária.

Bibliografia:

Básica:

TEMER, Michel. **Elementos de direito constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2007.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Sergio Pinto. **CLT Universitária**. São Paulo: Atlas 2011.

NIARADI, George. **Direito Empresarial para Administradores**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de prática trabalhista**. São Paulo: Atlas 2011.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Alexandre de (org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Manuais de Legislação Atlas. São Paulo: Atlas, 2011.

CARVALHO, Milton Paulo de (org.). **Teoria Geral do Processo Civil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SILVA, Roberto Baptista Dias da. **Manual de Direito Constitucional**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Economia Brasileira

Ementa: A evolução e ciclos da economia brasileira. Objetivo da Economia Regional, Características das Desigualdades Regionais, Políticas de Desenvolvimento Regional, Economia Urbana, Economia Baiana. Aspectos Demográficos, Política Econômica e Social da Década de 1930, Políticas Econômicas Nacionalistas, Plano de Metas e o Capital Estrangeiro, Milagre Brasileiro. Década Perdida 1980, Medidas Econômicas e Plano Real, Abordagem histórica e Econômica Brasileira.

Bibliografia:

Básica:

GREMAUD, Amaury Patrick (et al.). **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2011.

SOUZA, Jobson Monteiro de (org). **Economia Brasileira**. São Paulo: Biblioteca Universitaria Pearson - Prentice Hall, 2012.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

ZUFFO, João Antônio. **A Sociedade e a Economia no Novo Milênio: os empregos e as empresas no turbulento alvorecer do século XXI: macroeconomia e empregos**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Complementar:

JÚNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CANO, Wilson. **Introdução à economia**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

VASCONCELLOS, Marco Antonio. **Economia Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2015.

PIKETTY, Thomas. **A Economia da Desigualdade**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2015.

O'SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven M.; NISHIJIMA, Marislei. **Introdução à Economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

WEFFORT, Francisco C. **Formação do Pensamento Político Brasileiro: ideias e personagens**. São Paulo: Editora Ática, 2011. [\(Livro Virtual\)](#)

Quinto Semestre

Disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis

Ementa: Introdução. Necessidade e Importância da análise e interpretação de balanço. Estruturas das Demonstrações Contábeis. Níveis das Demonstrações Contábeis. Análise Vertical e Horizontal. Índice de Liquidez. Índice de Endividamento. Análise da Rotatividade. Análise da Rentabilidade. Análise de Retorno Sobre Investimento. Termômetro de Kanitz. Relatórios contábeis. Análise e interpretação conjunta dos índices e taxas. Estudo de Caso.

Bibliografia:

Básica:

IUDÍCIBUS, Sergio. **Análise de Balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLINQUEVITCH, José Leônidas; SANTI FILHO, Armando. **Análise de balanços para controle gerencial.** 5.ed.São Paulo: Atlas, 2014.

Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens SANTOS, Arioaldo. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLINQUEVITCH, José Leônidas; SANTI FILHO, Armando. **Análise de balanços para controle gerencial.** 5.ed.São Paulo: Atlas, 2014.

FERREIRA, Ricardo J. **Análise das Demonstrações Contábeis de Empresas.** São Paulo: Ferreira, 2013.

Disciplina: Contabilidade Avançada

Ementa: Consolidação das Demonstrações Contábeis; Conversão em Moedas Estrangeiras; Método de Avaliação de Investimento; Operações com Derivativos; Hedge e outros Instrumentos Financeiros.

Bibliografia:

Básica:

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins.. **Contabilidade Avançada: Texto e Testes com as Respostas**. 7.ed.. São Paulo, Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

PURIFICAÇÃO, Carlos Alberto da. **Consolidação de Balanços**. São Paulo, Atlas, 2012.

Complementar:

FIPECAFI& Arthur Andersen. **Normas e Procedimentos Contábeis no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins.. **Contabilidade Avançada: Texto e Testes com as Respostas**. 7.ed.. São Paulo, Atlas, 2010

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

PURIFICAÇÃO, Carlos Alberto da. **Consolidação de Balanços**. São Paulo, Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária II

Ementa: Fontes de financiamento de capital. O Arrendamento mercantil; Estrutura e custo de capital: custo médio ponderado e custo marginal de capital. Análise das alternativas de investimento. Instrumentos de planejamento e controle financeiro: controle e informações gerenciais, planejamento de resultados, sistema de orçamento. Orçamento empresarial. Planejamento orçamentário. Elaboração de quadros orçamentários. Projeção de resultados.

Bibliografia:

BÁSICA

MORANTE, A. S. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**: Livro texto. São Paulo: Atlas, 1987.

GITMAN , L. J. **Princípios de administração financeira**: essencial. Porto Alegre. Bookman, 2001.

LUZ, Érico Eleuterio da (org). **Gestão financeira e orçamentária**. São Paulo: Editora Pearson, 2015. [\(Livro Virtual\)](#)

COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

FAMA, R; BRUNI, A. L. **Decisões de investimento**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial**: Um exercício programado. São Paulo: Atlas, 2000.

FREZZATI, Fábio. **Orçamento empresarial**: Planejamento e controle gerencial. São Paulo. Atlas, 1999.

LUZ, Érico Eleuterio da. **Introdução à administração financeira e orçamentária**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. [\(Livro Virtual\)](#)

POSSATI, Gilmar. **Questões discursivas de AFO**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Disciplina: Gestão de Materiais

Ementa: Fundamentos da administração de materiais. Classificação, atributos e tipos de materiais. Gerenciamento de estoques, fundamentos da gestão, formação de estoques. Almoxarifado, perfil do almoxarife, organização do almoxarifado. Armazenagem, arranjos físicos, critérios de armazenagem, utilização de páletes. Concorrência, modalidades de coletas de preços, condições gerais da concorrência, negociação. Especificação de Materiais, normalização, padronização.

Bibliografia:

Básica:

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: Transportes administração de materiais distribuição física.** São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: Uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2009.

Complementar:

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais: Uma introdução.** São Paulo: Atlas, 1999.

COPPEAD. **Logística empresarial: A perspectiva brasileira.** São Paulo: Atlas, 2009.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: Uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 2010.

VIANA, J. José. **Administração de materiais: Um enfoque prático.** São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social

Ementa: Conceituação de termos afins a área ambiental. Panorama global, nacional e local da questão ambiental. Gestão ambiental nas empresas. Sistema de gestão ambiental. Questões éticas. Conceituação de gestão social. Terceiro Setor, Responsabilidade Social. O estudo das políticas de educação ambiental (Eixo Interdisciplinar: Políticas de Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02).

Bibliografia:

Básica:

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** Responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo, Atlas, 2006.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI:** Como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: EDIOURO, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor:** Criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2005.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 2009.

FRIEDE, Reis. **ISO 14000. Gestão Ambiental.** Rio de Janeiro: ABNT, 1997.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social:** Uma contribuição à gestão transformadora das organizações. Petrópolis: Vozes, 2010

ROBLES JR., Antônio. **Gestão da qualidade e do meio ambiente:** Enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2006.

SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini .**Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001).** São Paulo: Atlas, 2008.

Sexto Semestre

Disciplina: Contabilidade Ambiental

Ementa: Contabilidade Ambiental – Definição, entraves à adoção da C.A. Política Contábil – custos, ativos e passivos ambientais, contingências. Relatórios e Indicadores – abordagens dos relatórios, indicadores, importância dos indicadores. Avaliação de riscos – classificação de risco, abordagens, instrumentos. Custos, regulação e controles internos – custos Internos e externos, normas, transparência. **O estudo das políticas de educação ambiental** (Eixo Interdisciplinar: Políticas de Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02).

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: Uma informação para o desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2013.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2013.

Complementar:

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 2014.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: Uma informação para o desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2013.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2013.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Tatiana Carvalho de (org.). **Legislação Ambiental para Administradores**. Salvador: Presscolor, 2015.

Disciplina: Contabilidade Pública

Ementa: Serviço Público. Administração Pública. Contabilidade Pública. Regimes Contábeis. Orçamento Público. Receita Pública. Despesa Pública. Patrimônio Público. Levantamento de Balanços. Plano de Contas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade pública: da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva, 2014.

CRUZ, Flávio da (Coord.). **Comentários à Lei nº 4.320/64.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade pública: Teoria e Prática.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Complementar:

PIRES, João B. Fortes S. **Contabilidade pública: teoria e prática.** 6. ed. Brasília: Franco & Fortes, 2011.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: Um Enfoque Administrativo.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MACHADO, Jr., J. Teixeira; REIS, Heraldo Costa. **A Lei 4320/64 comentada.** 31. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2012/2013.

SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade Avançada: aspectos Societários e Tributários.** São Paulo: Editora Atlas, 2015.

LEITE, Helio de Paula. **Contabilidade para administradores.** São Paulo: Atlas, 2010.

LEGISLAÇÃO:

Lei 4.320/64 - **Normas para Elaboração e Controle do Orçamento Público e dos Balanços Públicos.**

Lei 8.666/93 - **Normas de Licitação e Contratos da Administração Pública.**

Lei Complementar 101/00 - **Lei de Responsabilidade Fiscal (Gestão Fiscal Responsável).**

Disciplina: Contabilidade Gerencial

Ementa: Estudo introdutório a contabilidade gerencial. O lucro e a influência das variações de preço. Análise custo, volume e lucro. Formação de preço de vendas. Custo para tomada de decisões. Custo padrão. Teoria das restrições. Análise de investimento de capital.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Complementar:

FULLMANN, Claudinei. **A teoria das restricoes e suas implicacoes na contabilidade gerencial: um relatorio independente.** São Paulo: Educator, 2016.

GARRISON, Ray H. **Contabilidade gerencial.** 11. ed. São Paulo: LTC, 2012.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARTINS, Eliseu, 1945. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade Avançada: aspectos Societários e Tributários.** São Paulo: Editora Atlas, 2015.

Disciplina: Logística

Ementa: Histórico da Logística, a logística e o consumidor. Operadores Logísticos, evolução do Operadores Logísticos, seleção de um prestador de serviços logísticos, classificação e desafios de um Operadores Logísticos. Supply Chain Management. Canais de Distribuição, tipos, funções, propriedades. Distribuição Física, modalidades, componentes. Comércio Eletrônico, características, desafios. Logística Reversa.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição.**São Paulo. Ed Campus. 2013.

BAALOU, R.H. **Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física.** São Paulo.Ed Atlas. 2010.

DIAS, M.A.P. **Administração de materiais.** S. Paulo. Ed Atlas. 2015.

Complementar:

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:uma abordagem logística.** São Paulo. Ed Atlas. 2011.

MARTINS, P. G. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo. Ed Saraiva. 2012

DIAS, M.A.P. **Administração de materiais.** S. Paulo. Ed Atlas. 2015.

COPPEAD. **Logística Empresarial, a perspectiva brasileira.** S. Paulo. Ed Atlas. 2025.
REVISTAS: HSM MANAGEMENT, EXAME, VEJA, ISTO É.

COPPEAD. **Logística Empresarial, a perspectiva brasileira.** S. Paulo. Ed Atlas. 2020.

Disciplina: Direito Trabalhista

Ementa: Contrato de Trabalho e emprego. Empregador e empregado. Duração do Trabalho. Trabalho da mulher e do menor. Alteração e suspensão do contrato de trabalho. Extinção do contrato. Estabilidade. Direito coletivo do trabalho.

Bibliografia:

Básica:

COSTA, Armando Casimiro. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 30^a ed. São Paulo: LTR, 2013.

MARTINEZ, Wladimir Novaes e NOVAES FILHO, Wladimir. **Lei Básica da Previdência Social**. 6^a ed. São Paulo: LTR, 2010.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 29^a ed. São Paulo. LTR. 2013.

Complementar:

LIMA, Francisco Gérson Marques de. **Manual do Procurador do Trabalho**. Leme: Livraria de Direito, 2015.

MARTINEZ, Vladimir. **Legislação da Previdência Social**. São Paulo: LTR, 2011.

PINTO, José Rodrigues Pinto. **Curso de Direito Individual do Trabalho**. 3^a ed. São Paulo: LTR, 2017.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 29^a ed. São Paulo. LTR. 2013.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de prática trabalhista**. São Paulo: Atlas 2011.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Ementa: Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. A importância da elaboração do TC. A escolha do tema. O projeto de TC. Levantamento inicial de dados. O tratamento dos dados. A elaboração do TC (Monografia, Artigo Científico, Relatório Técnico-Científico de Estágio, etc.).

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BERTUCCI, Janete Lara. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC):** Com ênfase na Elaboração de TCC de Pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2012.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Atlas, 2014.

ROESCH, Sylvia Maria A. **Projeto de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertação e Estudos de Caso.** São Paulo: Atlas, 2015.

Complementar:

ROESCH, S. M. A. FERNANDES, F. **Como Escrever Casos para o Ensino de Administração.** São Paulo: Atlas, 2015.

BERTUCCI, Janete Lara. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC):** Com ênfase na Elaboração de TCC de Pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2014.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Atlas, 2014.

ROESCH, Sylvia Maria A. **Projeto de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertação e Estudos de Caso.** São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

Sétimo Semestre

Disciplina: Contabilidade Tributária

Ementa: A tributação das empresas. Contabilidade de tributos (federais, estaduais e municipais). O sistema tributário das sociedades. STN. Sistemas de tributação: presumido, real, arbitrado e simplificado. Métodos e escrituração. IR pessoa física e jurídica. Lançamentos contábeis. Apuração dos impostos. Como elaborar e apresentar informações contábeis acerca de tributos para a tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

FABRETTI, Laudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2010.

HIGUCHI, Hiromi, HIROSCHI, Fábio. **Imposto de renda das empresas**. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicáveis às demais Sociedades**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Complementar:

OLIVEIRA, Edson. **Manual de Impostos e Contribuições para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte**. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luis Martins e alli. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicáveis às demais Sociedades**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

_____. **Curso Prático de Impostos de Renda Jurídica**. São Paulo: Frase, 2044.

SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade Avançada: aspectos Societários e Tributários**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

LEGISLAÇÃO:

DEC. N° 3000/99 - Regulamento do Imposto de Renda
- <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislação>

REVISTAS ESPECIALIZADAS: IOB, COAD, REVISTA FISCAL, BOLETIM IR

RICMS/Ba – Decr. N 6.284/97 <http://www.fazenda.ba.gov.br>

Disciplina: Perícia Contábil

Ementa: Introdução. Aspectos Históricos da Perícia Contábil. Fundamentos de Perícia Contábil. Exercício da Função Pericial Contábil. O Perito Contador e o Assistente. Laudos Periciais. Perícia Judicial. Norma Brasileira sobre Perícia Contábil. Ética Profissional na Perícia Contábil. Remuneração do Trabalho Pericial. Casos Práticos de Perícia Contábil.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ALBERTO, Valter Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 2.ed. São Paulo: Atlas,2012.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de **Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Complementar:

ARAÚJO, Reginaldo Pereira de **Curso de Perícia**. CRC-Brasília, 2015.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias et al. **Perícia Contábil**. SãoPaulo: Atlas, 2012.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de **Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicáveis às demais Sociedades**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade Avançada: aspectos Societários e Tributários**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

Disciplina: Auditoria

Ementa: Auditores Internos. Avaliação dos Controles. Papéis de Trabalho. Auditoria de Balanço Patrimonial. Auditoria da demonstração de resultados do exercício. Auditoria da demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. Auditoria das demonstrações das origens e aplicações de recursos. Pareceres e relatórios de Auditoria.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria um curso moderno e completo**. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas 2012

SÁ, Antonio Lopes de. **Curso de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2012.

Complementar:

BOYNTON, William C. et alli. – Auditoria – Ed. Atlas 1* edição 2012.

FRANCO, H. e MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Instituto Brasileiro de Contadores. **Curso Básico de Auditoria: Normas e Procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2015.

SÁ, Antonio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicáveis às demais Sociedades**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina: Controladoria

Ementa: Sistema empresa. Gestão, processo de gestão. Processo de planejamento, execução e controle empresarial, sob a ótica da gestão. Instrumentos de controle: sistemas de informações Controladoria. O Papel do controller. Implantação de um modelo de controladoria. Preço de transferência X Preço de venda. Gestão econômica e teoria das restrições. Análise econômica das iniciativas da qualidade. Gestão da qualidade, tecnologia e novas metodologia de manufatura, controle da eficiência e redução de custos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CATELLI, Armando. **Controladoria. Uma abordagem da gestão econômica.** São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria básica.** São Paulo: Thomson, 2014.

SCHMIDT, Paulo (organizador). **Controladoria – agregando valor para as empresas.** Porto Alegre: Bookman, 2012

Complementar:

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria estratégica e operacional.** São Paulo: Thomson, 2013.

MARTIN, JOHN, D. e PETTY, J. William. **Gestão Baseada em valor: a resposta das empresas à revolução dos acionistas.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria básica.** São Paulo: Thomson, 2014.

SCHMIDT, Paulo (organizador). **Controladoria – agregando valor para as empresas.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

FRANCO, H. e MARRA, E. **Auditoria Contábil.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina: Contabilidade do Agronegócio

Ementa: Noções de contabilidade agrícola e pecuária. Custeio agrícola. Custeio pecuário. Como estruturar controles nas atividades agrícolas e pecuária. Elaboração de relatórios. Informações contábeis para tomada de decisões no mundo agropecuário.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Anceles, Pedro Eintein dos Santos. **Manual de Tributos da Atividade Rural**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural – uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2014.

Marion, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. São Paulo: Atlas, 2015.

Complementar:

BATALHA , Mário Otávio. **Gestão Agro-industrial** .São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, J. Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2014.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural – uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2012.

Marion, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade Avançada: aspectos Societários e Tributários**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

Oitavo Semestre

Disciplina: Planejamento Estratégico

Ementa: Conceitos de política e estratégia. Administração Estratégica. Modelos formais de planejamento estratégico. Metodologias de formulação empresarial. Aspectos gerenciais da Administração Estratégica: A implantação e a previsão e simulações na gestão de negócios – a administração de cenários. Estruturação de novos negócios.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica**. São Paulo ed. Saraiva 2014.

PARNELL, J. KROLL, M.J. WRIGHT, P. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 15.^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Complementar:

ANSOFF, Igor H. **Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2014.

CERTO, Samuel C e PETER, J. Paul . **Administração Estratégica : Planejamento e Implantação da Estratégia**. São Paulo : 1^a ed. Makron books , 2013 .

PARNELL, J. KROLL, M.J. WRIGHT, P. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 15.^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

Disciplina: Auditoria Pública

Ementa: Controle interno na Administração Pública. Institucionalização: abrangência; finalidades. Auditoria na Administração Pública: delimitação do seu campo de atuação. Estrutura e competência. Auditoria interna na Administração Pública: objetivos, função e forma de atuação. Auditoria externa na Administração Pública: objetivos, função e forma de atuação. Plano de auditoria e sua execução. Planejamento. Papéis de trabalho. Relatórios. Pareceres e Certificados. Exames de "cases", envolvendo todas as atividades relacionadas com a auditoria na Administração Pública.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

MOTTA, João Maurício. **Auditoria - Princípios e Técnicas**. São Paulo. Ed. Atlas. 2ªed. 2012.

SANTI, Paulo Adolpho. **Introdução à Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2013.

CRC SP. **Curso Básico de Auditoria - Normas e Procedimentos**. São Paulo: Atlas. 2012.

Complementar:

MOTTA, João Maurício. **Auditoria - Princípios e Técnicas**. São Paulo. Ed. Atlas. 2ªed. 2012.

SANTI, Paulo Adolpho. **Introdução à Auditoria**. São Paulo. Atlas.

CRC SP. **Curso Básico de Auditoria - Normas e Procedimentos**. São Paulo. Atlas. 2012

FRANCO, H. e MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHMIDT, Paulo (organizador). **Controladoria – agregando valor para as empresas**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LEGISLAÇÃO:

Lei 4320/64. São Paulo. Atlas. 19ª edição. 1997.

Disciplina: Contabilidade Internacional

Ementa: Aspectos Introdutórios da contabilidade internacional. Organismos Reguladores da Profissão. Práticas de Governança Corporativa. Demonstrações Contábeis em contexto Internacional.

Bibliografia:

Básica:

LEMES, Sirlei; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes. **Contabilidade internacional para graduação: Textos, Estudos de Casos e Questões de Múltipla Escolha.** São Paulo; Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional** São Paulo; Atlas, 2015.

CIGNACCO, B. **Fundamento do comércio internacional de pequenas e médias empresas.** São Paul: Saraiva, 2013.

Complementar:

RODRIGUES, Suzana Braga. **Competitividade: Alianças estratégicas e gerência internacional.** São Paulo: Atlas, 2015.

BARROS, Octaviano de. GIAMBIAGI, Fábio (org). **Brasil Globalizado: o Brasil em um mundo surpreendente.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MOREIRA, Adriano. **Teoria das Relações Internacionais.** Coimbra. Livraria Almedina, 2015.

CERVO, A. **Inserção Internacional: Formação dos conceitos brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2014.

HIRST, P. THOMPSON, G. **Globalização em questão: A economia internacional e a possibilidade de governabilidade.** Petrópolis: vozes, 2015.

Disciplina: Direito Tributário

Ementa: Aspectos do Direito Tributário. Atividade Financeira. Receitas Publicas. Tributos em Espécies. Sistema Tributário Constitucional. Princípios Constitucionais Tributários. Imunidades. Competência Tributaria. Classificação Jurídica dos Tributos. Obrigação Tributaria. Responsabilidade Tributaria. Elementos do Fato Gerador. Créditos Tributário. Suspensão. Exclusão. Extinção. Garantias e Privilégios. Administração Tributária.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BRASIL. **Código Tributário Nacional, Código Processual Civil, Constituição Federal.** Obra coletiva de autoria da editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos, Windete Livia Céspedes. São Paulo Saraiva, 2010.

BRASIL, **Código Tributário Nacional.** 4 Ed. Rideel. São Paulo, 2014.

BALEEIRO, Aliomar. **Uma introdução à Ciência das Finanças.** 16 Ed. São Paulo: Forense, 2012.

Complementar:

FREITAS, Juarez. **Carreira de Estado Administrando Tributária.** Brasília: Febrafite, 2012.

NOGUEIRA, Ruy Barbosa. **Curso de Direito Tributário.** 15^a ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Juarez de (org.). **Código Tributário Nacional.** 32^a ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

HARADA, Hiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário.** 16 Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade Avançada:** aspectos Societários e Tributários. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

Disciplina: Ética Profissional

Ementa: Problemas morais e éticos. Sociedade. Ética e valores. As questões éticas fundamentais e as teorias do comportamento humano e as outras ciências. As condições subjetivas do ato moral. As relações econômicas e a moral dominante na sociedade. Código de Ética Profissional. Legislação e normas éticas profissionais. Crise de valores, imperícia, negligência, fraudes de qualidade e quantidade. Desvio de conduta. Monitoramento da conduta ética. Códigos internos de conduta nas organizações. **Os Direitos Humanos no âmbito da gestão de pessoas nas organizações** (Eixo Interdisciplinar: Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Parecer CNE/CP n° 08/12; Resolução CNE/CP n° 1/12).

Bibliografia:

Básica

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CFC. **Publicações sobre Ética Profissional do Contador**. Legislação específica.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2014.

Complementar

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2014.

LISBOA, Lázaro Plácido. FIPECAFI. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2014.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CFC. **Publicações sobre Ética Profissional do Contador**. Legislação específica.

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral - A Busca dos Fundamentos**. São Paulo: Editora VOZES, 2013.

Disciplina: Trabalho de Conclusão II

Ementa: Execução do projeto de monografia em todas as suas etapas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 6 ed, São Paulo: Prentice Hall, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 5 ed, São Paulo: Atlas, 2012.

Complementar:

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

Disciplinas Optativas:

Disciplina: Gestão de Recursos Humanos II

Ementa: Descrição e Análise de Cargos; Avaliação de Desempenho; Planos de Benefícios Sociais; Administração de Salários; Higiene e Segurança no Trabalho; Relações Trabalhistas; Administração de Salários, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas; Auditoria.

Bibliografia:

Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Construção de talentos:** as novas ferramentas da gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

FIDELIS, Gilson José. **Gestão de pessoas:** rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal. São Paulo: Ática, 2008.

BECKER, Brian E. **Gestão estratégica de pessoas com "Scorecard":** interligando pessoas, estratégia e performance. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Como Transformar RH de um centro de despesa em um Centro de lucro.** São Paulo: Makron book, 1996.

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos** - 2ª edição. São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

Complementar:

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos - PRH:** conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas:** Enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos:** o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ATLAS, Manual de Legislação. Segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos** - 7ª edição rev. e atual. São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

Disciplina: Negociação e Conflito

Ementa: Conceituação de negociação. Conceituação de conflito. Qualidade do negociador. Falhas do negociador. Etapas da negociação. As estratégias e táticas. Os impasses. Emoção e razão: equilíbrio na negociação. As concessões. Comunicação e negociação. As diferenças culturais. Motivação na negociação. Aspectos fundamentais da negociação: Confiança, Aceitação, Congruência e Flexibilidade Gerando possibilidade. Estilos de negociação. Liderança e negociação. Avaliação. Acompanhamento e realimentação do processo.

Bibliografia:

Básica:

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. **Negociação e Solução de Conflito**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ANDRADE, Rui Otavio Bernardes. **Princípios de Negociação**. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Alessandra Gomes do Nascimento; BURBRIDGE, R. Marc; COSTA, Sérgio de Freitas. **Gestão da Negociação**. São Paulo: Saraiva, 2015.

Complementar:

COSTA, Sérgio de Freitas. **Gestão de negociação: como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve**. São Paulo: Saraiva, 2013. 236 p.

MELLO, José Carlos Martins F. de. **Negociação baseada em estratégia**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 146 p.

REIS, João José / SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 151 p.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**. 7ª. ed. Campinas: Alínea, 2011.

BERLO, David Kenneth. **O Processo da Comunicação: introdução à teoria e à prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Disciplina: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)

Deficiência auditiva e indivíduo surdo: conceitos básicos. Identidade, cultura e educação. Fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Desenvolvimento da expressão visual-espacial.

Bibliografia:

BÁSICA:

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Educação de surdos**: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus: Ed. Editus, 2015.

LIMA, Camila Machado de. **Educação de surdos**: desafios para a prática e formação de professores. Ed. WAK, 2015

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Escola e diferença**: caminhos para educação bilíngüe de surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2016

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Ed. Pearson, 2011. [\(Livro virtual\)](#)

COMPLEMENTAR:

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais - LIBRAS**. São Paulo: Ed. Pearson, 2013. [\(Livro virtual\)](#)

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Ed. Contexto, 2004. [\(Livro Virtual\)](#)

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)

LUCHESI, Maria Regina C. **Educação de pessoas surdas**: Experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Ed. Papirus, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática, 2006. [\(Livro Virtual\)](#)

Ementário e Bibliografia dos Pré-requisitos Legais:

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004);

Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002);

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08/12; Resolução CNE/CP nº 1/12).

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teorias e tema**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FRANS, Boas (trad. Celso Castro). **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais da crise do escravismo ao apogeu do Neoliberalismo**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BARBATO JR., Roberto. **Missionários de uma utopia nacional-popular: os intelectuais e o departamento de cultura de São Paulo**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2014.

OLIVEIRA, Pércio Santos de. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: Ática, 2008.

ALENCAR, Chico. **História da Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: AO LIVRO TÉCNICO, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

A temática indígena na escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª. ed. São Paulo: Global, 2014.

GARCIA, Antonia dos Santos. **Desigualdades raciais e segregação urbana em antigas capitais: Salvador, cidade D'Oxum e Rio de Janeiro, cidade de Ogum**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

- GILROY, Paul. **O Atlântico negro**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.
- HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. 2ª. ed. São Paulo: SUMMUS, 2012.
- FIORIN, José Luiz. **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. : Cortez, 2016.
- ABRAMOWICZ, Anete. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- PAIXÃO, Marcelo. **Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil; 2009-2010**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MEDINA, Naná Mininni. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 6ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- DIAS, Ginebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2014.
- RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 312 p.
- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral, comentários aos arts. 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, doutrina jùris prudência**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVERIA, Almir de. **Curso de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

13. CORPO DOCENTE:

	NOME	TITULAÇÃO
1	ALAÍDE BARBOSA MARTINS	DOUTORA
2	ALVANI BOMFIM DE SOUSA JUNIOR	ESPECIALISTA
3	AMADEU PAULO MARCIO CAMPELO DAMORIM	MESTRE
4	ANTONIO CARLOS VIANA DE AZEVEDO	MESTRE
5	ARY DE ABREU FARIAS	ESPECIALISTA
6	BIANCA DAEBS SEIXAS ALMEIDA	DOUTORA
7	CLAUDIA CRISTINA RIOS CAXIAS DA COSTA	DOUTORA
8	DEMERSON PEREIRA DE M. TAVARES	MESTRE
9	DILSON ANTONIO ROSARIO DOS SANTOS	DOUTOR
10	JOAO ALVES CARVALHO FILHO	MESTRE
11	MIRIANNE SANTOS DE ALMEIDA	MESTRE
12	RAFAEL VICENTE BARLETTA SPACCA	ESPECIALISTA
13	VALMIR FARIAS MARTINS	DOUTOR

14. TECNOLOGIA DE SUPORTE AO PROCESSO EDUCACIONAL:

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem da Faculdade Jardins viabilizam e suplantam a execução do projeto pedagógico dos cursos de graduação da IES, de maneira que a IES viabiliza ao aluno tanto a acessibilidade, quanto o domínio das TICs mediante a utilização de ambientes de aprendizagem suplementares que permitem a aprendizagem virtual e ampliação da relação dos docentes com os alunos.

Dessa forma, o “**e-jardins**” é o nosso **AVA (ambiente virtual de aprendizagem)** constituído a partir da plataforma MOODLE, que oferece recursos e ferramentas que suplantam a sala de aula e otimizam a relação **docente x discente x conhecimento**. O e-jardins contém vários conteúdos e ferramentas voltadas ao aprendizado e dispõe de todos os recursos necessários para suplantam o processo de ensino aprendizagem da Faculdade Jardins, otimizando, inclusive, a interação entre professores e alunos.

Vale salientar que o e-jardins tem sido desenvolvido há sete anos, sendo utilizado, testado, reavaliado e otimizado desde o ano de 2008 no âmbito da educação presencial com suporte a distância, na educação a distância e na educação corporativa. O Objetivo do e-jardins tanto é atender as especificidades da proposta educacional a distância da IES conforme projeto específico de Credenciamento, quanto suplantam a educação presencial e a integração entre alunos e professores, mediante os princípios e diretrizes legais, o contexto institucional e às características dos seus alunos.

Destaca-se que esse ambiente permanece em constante sintonia com as exigências de flexibilidade, otimização do tempo, redução de gastos, desenvolvimento científico e amplo processo de avaliação da qualidade dos cursos, bem como, com vários métodos e estratégias que foram criados dentro do e-jardins para atender ao projeto pedagógico da IES.

No e-jardins dispomos ainda do **Portal de Periódicos**, onde os alunos podem acessar periódicos eletrônicos de todas as áreas de graduação, bem como, o link direto para a **Revista “¿Quare?”**, que é o Periódico Científico da Faculdade Jardins, com ISSN próprio, para publicação da produção científica oriunda dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da IES, bem como, de autores externos. O título em latim “¿Quare?” significa “*Porque?*”, contemplando a eterna busca humana de respostas a todas as suas indagações!

Dispomos também integrado ao e-jardins o sistema de gestão acadêmica denominado “**SIGA**” da **Activesoft**, disponível plenamente tanto via intranet, quanto pela internet, possibilitando aos alunos efetivar matrícula, baixar boletos, solicitar abertura de demandas, consultar processos e seus resultados, bem como, acessar notas e baixar históricos. Os docentes também podem realizar toda a sua rotina eletronicamente, inclusive, lançamento de notas.

Dispomos também da **Biblioteca Virtual da Pearson Education** com mais de 500.000 mil títulos, com livre acesso tanto na intranet, quanto pela internet, para 2.000 alunos cadastrados, conforme contrato entre a Mantenedora da Faculdade Jardins e a Pearson Education.

Acessível e integrado ao nosso e-jardins, dispomos também dos **componentes e conteúdos educacionais do IESD – Inteligência Educacional**, umas das maiores empresas do Brasil em educação a distância, especializada em parcerias para a produção de material didático institucional, com edição própria de livros impressos, e-books, vídeos, vídeos-aula e conteúdos de aprendizagem diversos, atuando há mais de vinte anos na educação básica, superior e técnico-profissional. Todo esse material se encontra disponível aos nossos alunos no e-jardins, com livre acesso tanto na intranet, quanto pela internet, conforme contrato entre a Mantenedora da Faculdade Jardins e o IESD – Inteligência Educacional.

A infraestrutura da IES contempla ainda **salas de aula climatizadas, com lousas eletrônicas e normais, e projetores de multimídia**, integradas ao sistema de virtual de aprendizagem (e-jardins). Mediante solicitação dos docentes, dispomos de projetores de multimídia móveis e lousas eletrônicas móveis.

Dispomos dos seguintes **Laboratórios de Informática** disponíveis para uso de nossos alunos:

- **Laboratório de Informática 1:** com 25 (vinte e cinco) terminais, lousa e projetor de multimídia. Dispõem de acessibilidade para Cadeirante e para Portador de Necessidade Visual, com headset e programa específico para utilização dos mesmos (Programa DOSVOX). **Dispõem ainda de Programas específicos dos Cursos de Graduação da IES;**
- **Laboratório de Informática 2:** com 25 (vinte e cinco) terminais, lousa e projetor de multimídia. Dispõem de acessibilidade para Cadeirante e para Portador de Necessidade Visual, com headset e programa específico para

utilização dos mesmos (Programa DOSVOX). **Dispõem ainda de Programas específicos dos Cursos de Graduação da IES;**

- **Laboratório de Informática 3 (móvel):** com 50 (cinquenta) tablets disponíveis em armário móvel para condução até a sala de aula;
- **Laboratório de Informática 4 (móvel):** com 25 (cinquenta) IPod, disponíveis em armário móvel para condução até a sala de aula.

Programas Específicos do Curso de Ciências Contábeis

SOFTWARE	EMPRESA
Banana Livro de Caixa	BANANA SOFTEARE
BrOffice	Oracle
CIAF Profissional 7.00 B NFe	CIAF – Soluções em Softwares
EssentialPIM 3.74	EssentialPIM
Flivre	Flivre
Habilfull	Habil Empresarial
Financial 2009.1	Financial Software
Orange HRM 2.6.1	Orange HRM

Portanto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) disponíveis e utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da Faculdade Jardins viabilizam execução do nosso projeto pedagógico aplicado aos Cursos de Graduação da IES, garantindo a acessibilidade, o domínio dos recursos tecnológicos e suplantando a formação de nossos egressos!

15. Política de Acompanhamento de Egressos:

A política de acompanhamento dos egressos da Faculdade Jardins leva em consideração as oportunidades de formação continuada, inserção profissional e participação na vida institucional, o que constitui em uma forma de manter contato com os egressos, transformando a IES em um canal aberto e centro aglutinador das ideias e experiências destes profissionais, atualizando os dados pessoais e profissionais dos egressos, incentivando sua participação em atividades da Faculdade e identificando a adequação do curso ao exercício profissional.

Para tanto a Faculdade Jardins inovou com a criação do “Portal dos Egressos”! Trata-se de um portal vinculado ao e-jardins, nossa plataforma de interação virtual, com serviços de acesso aberto e restritos via INTERNET. O Portal de Egressos é composto por páginas virtuais com acesso aberto onde encontramos o andamento da vida profissional de cada ex-aluno da Faculdade Jardins após sua formatura.

Para o preenchimento da página individual por parte de cada egresso, ofereceremos a título de incentivo um curso gratuito de atualização profissional após um ano de formado. Dessa forma, os egressos preenchem as informações necessárias para conhecimento da Faculdade Jardins com vistas ao acompanhamento profissional e otimização curricular de nossas graduações.

Dessa forma, o Núcleo de Acompanhamento de Egressos possibilita a continuada avaliação da instituição, através do acompanhamento do desempenho profissional dos ex-alunos, como um importante passo no sentido de incorporar do processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

São objetivos específicos do Núcleo de Acompanhamento de Egressos:

- Avaliar o desempenho da instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;

- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover à realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivos à leitura de periódicos especializados, disponíveis na biblioteca de apoio ao curso.



Faculdade Jardins

**PROJETO INTERDISCIPLINAR
DO CURSO DE BACHARELADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Aracaju / 2015

SUMÁRIO

1.	OBJETIVO	3
2.	EIXOS TEMÁTICOS	3
3.	ATIVIDADES DO PI	4
3.1	Análises Organizacionais	4
3.2	Pesquisas Teóricas	4
3.3	Divisão das Equipes	4
4.	CRONOGRAMA	4
5.	APLICAÇÃO DO TRABALHO	5
	1º Semestre	5
	2º Semestre	8
	3º Semestre	9
6.	ACOMPANHAMENTO PELOS PROFESSORES	11
7.	ENTREGA DO TRABALHO ESCRITO	11
8.	APRESENTAÇÕES	11

1. OBJETIVO:

Proporcionar aos estudantes a contextualização de conceitos desenvolvidos em aula de forma interdisciplinar frente às disciplinas de determinados semestres a partir de eixos temáticos pré-definidos e respectivos temas. A contextualização poderá ocorrer por meio de análises organizacionais e/ou pesquisas teóricas, conforme tópicos descritos no Capítulo “Aplicação do Trabalho”.

O Projeto Interdisciplinar será avaliado pelo Coordenador do PI e demais professores que emitirão Conceito de 0,0 a 10,0 mediante as atividades realizadas pelos alunos, perpassando ao final a entrega de um trabalho escrito e a apresentação oral frente à turma. O Conceito emitido no PI irá integrar a média de todas as disciplinas do respectivo semestre.

2. EIXOS TEMÁTICOS:

Os temas abaixo foram constituídos pela legislação vigente como pré-requisitos legais dos Cursos Superiores, enquanto conteúdos obrigatórios:

- **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena** (Lei nº 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01/04).
- **Políticas de Educação Ambiental** (Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02).
- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**(Parecer CNE/CP nº 08/12; Resolução CNE/CP nº 1/12).

Dessa forma, serão abordados como conteúdos transversais em todas as disciplinas do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Entretanto, com vistas a um maior enfoque dos

mesmos, esses conteúdos foram constituídos também como eixos temáticos no âmbito do Projeto Interdisciplinar em semestres específicos, de maneira a serem abordados interdisciplinarmente pelas disciplinas que compõem o respectivo semestre acadêmico.

3. ATIVIDADES DO PI:

3.1 Análises Organizacionais:

As análises organizacionais podem ser realizadas através de estudos e/ou visitas orientadas, mediante os tópicos citados no Capítulo “Aplicação do Trabalho”, sendo que ao final a equipe deverá entregar trabalho escrito e realizar a apresentação oral dos resultados em sala frente à turma, que terá valor de 0,0 a 8,0 a ser somado com o Conceito emitido na atividade “Pesquisas Teóricas”. Quando não ocorrerem as “Pesquisas Teóricas”, as “Análises Organizacionais” terão valor de 0,0 a 10,0.

Devem ser selecionadas Organizações com atuação no mercado local que possam contemplar os estudos propostos, podendo ser dos segmentos manufatureiro, industrial, prestação de serviços, comercial, dentre outras, com prévia aprovação do Coordenador do PI.

3.2 Pesquisas Teóricas:

Estudos orientados sobre os eixos temáticos a partir das respectivas disciplinas, conforme tópicos citados no Capítulo “Aplicação do Trabalho”, com apresentação de trabalho escrito específico ao final, que terá valor de 0,0 a 2,0 a ser somado com o Conceito emitido na atividade “Análises Organizacionais”.

3.3 Divisão das Equipes:

A turma será organizada em equipes de 05 a 06 componentes, a depender do número total de alunos.

4. CRONOGRAMA:

O trabalho deve ser realizado de acordo com as orientações do Coordenador do PI que estabelecerá o Cronograma de Trabalho em conjunto com os professores das respectivas disciplinas.

5. APLICAÇÃO DO TRABALHO:

2º SEMESTRE

Eixo: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, a partir da disciplina Estudos Sócio Humanísticos do 2º Semestre.

Tema: A Diversidade do capital humano dentro das organizações: Branco, negro e o índio.

I. Disciplinas e Atividades: Contabilidade II, Economia I, Estudos Sócio Humanísticos, Direito I e Matemática Financeira.

A Cultura Organizacional é um dos principais elementos constitutivos das organizações públicas, privadas e do terceiro setor. A Cultura de uma organização é determinada por fatores externos (contexto social) e internos (capital humano). Sendo um Brasil um país de plena diversidade racial, com representantes diversos das matrizes branca, negra e indígena, analisem uma organização quanto aos seguintes tópicos.

Tópico 1: No âmbito da seleção de Recursos Humanos, ainda podemos identificar elementos que conduzem a segmentação racial do selecionado?

Objetivo: constatar se nas organizações estudadas ainda tendem a selecionar candidatos fazendo a distinção entre os brancos, índios e/ou negros, o que vem a se constituir racismo conforme a legislação brasileira.

Ex: Vale salientar que podemos encontrar tanto organizações que não contratam negros e índios, quanto organizações que não contratam brancos....

Tópico 2: Podemos identificar na Organização estudada elementos de sua Cultura Organizacional que foram constituídos pelas matrizes branca, negra e indígena. Como isso acontece na prática?

Objetivo: correlacionar Cultura Organizacional com a sua origem branca, negra e indígena.

Ex: Quanto batem as metas, a Oficina Santa Sicília em Salvador contempla seus funcionários todo final do mês com um caruru ofertado ao santo ou orixá do Candomblé de devoção da proprietária da oficina. E como ficam os funcionários evangélicos nesse contexto? E se fosse ao contrário, tipo um Culto Pentecostal? Etc.

Tópico 3: Análise de iniciativas de economia informal de origem branca, negra e/ou indígena, que evoluíram à formalidade e cooperam com a economia local e regional. Nesse contexto, deve-se observar como se deu o processo de inserção de princípios administrativos e contábeis a partir da formalidade (inclusive matemática financeira)

Objetivo: compreensão de como elementos da cultura branca, negra e/ou indígena cooperaram e cooperam com a economia nacional, a partir de sua formalização como organização que dispõem de princípios administrativos e contábeis aplicados.

Ex: As empresas do Mercado Modelo são oriundas de negros e pardos que vendiam informalmente elementos da cultura negra e indígena. Se outrora eram empíricas e informais, hoje são registradas, com gestão e princípios contábeis aplicados. Será que elas respeitam, por exemplo, o princípio da igualdade? Ou discriminam os funcionários brancos? Ou nem contratam funcionários brancos?

II. Disciplinas e Atividades: Estatística.

Essa disciplina de caráter científico matemático deve ser alvo de pesquisa teórica sobre a influência da cultura branca, negra ou indígena na consolidação e aplicação de seus fundamentos. O resultado dessa pesquisa deverá ser apresentado em trabalho escrito pela equipe.

Tópico 1: Jogos Africanos: a importância da matemática na cultura africana.

Sugestão de links para pesquisa (sites, vídeos, artigos, etc.):

<http://www.forumafrika.com.br/textoforumafrika52006.pdf>

<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/06->

[%20HISTORIA%20DAS%20CULTURAS%20E%20DISCIPLINAS%20ESCOLARES/O%20CORPUS%20AFRICANO%20NA%20HISTORIA%20E%20NO%20ENSINO%20DA%20MATEMATICA.pdf](http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/06-%20HISTORIA%20DAS%20CULTURAS%20E%20DISCIPLINAS%20ESCOLARES/O%20CORPUS%20AFRICANO%20NA%20HISTORIA%20E%20NO%20ENSINO%20DA%20MATEMATICA.pdf)

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/412-4.pdf>

<https://elegbaraguine.wordpress.com/jogos-africanos-a-matematica-na-cultura-africana/>

http://www.lematec.net/CDS/ENEM10/artigos/MC/T16_MC52.pdf

<http://www.geledes.org.br/jogos-africanos-matematica-na-cultura-africana/#gs.ffVxmZ0>

<http://revistaescola.abril.com.br/matematica/pratica-pedagogica/simetria-geometria-calculo-511584.shtml>

<http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/2675>

5º SEMESTRE

Eixo: Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a partir da disciplina Ética profissional do 5º Semestre.

Tema: O Código de Ética como Influenciador do Ambiente Interno das Organizações

I. Disciplinas e Atividades: Contabilidade Avançada, Contabilidade Internacional, Análise de Demonstrações Contábeis, Direito Trabalhista e Ética Profissional.

O Código de Ética estabelece as bases das relações interpessoais no âmbito das organizações dentro dos parâmetros legais, sendo um elemento que influencia diretamente as relações interpessoais, o exercício profissional na gestão e na contabilidade, a qualidade de vida no ambiente laboral e, por conseguinte, os direitos humanos.

Tópico 1: Se já foi constituído Código de Ética na Organização estudada e se o mesmo é observado no âmbito organizacional, balizando as relações interpessoais, o exercício profissional na gestão e na contabilidade, a qualidade de vida no ambiente laboral e, por conseguinte, os direitos humanos, perfazendo com as relações laborais não excedam os limites da lei.

Objetivo: constatar se nas organizações tem observado a importância do Código de Ética no âmbito laboral, enquanto referencial para a proteção dos seres humanos e de seus direitos e deveres previstos na lei.

Ex: A proteção quanto ao Assédio Moral, um dos piores males contra os direitos humanos na contemporaneidade.

Tópico 2: Se a organização investe em conscientização e fiscaliza o exercício da prática contábil com vistas aos princípios éticos de atuação do Contador, bem como, o limites legais previstos.

Objetivo: constatar se as organizações educam e conscientizam seus funcionários para que atuem de forma ética e legal no exercício da prática contábil.

Ex: É permitida a Contabilidade Criativa? A fraude? A manipulação de dados contábeis?

6º SEMESTRE

Eixo: Políticas de Educação Ambiental, a partir da disciplina Contabilidade Ambiental do 6º Semestre.

Tema: O Meio Ambiente e as Organizações.

I. Disciplinas e Atividades: Contabilidade Ambiental, Contabilidade Pública, Contabilidade Gerencial, Logística e Planejamento Estratégico.

As Políticas de Educação Ambiental objetivam constituir uma consciência geral sobre a necessidade de preservação do meio ambiente, o que deve estar diluído nos diversos segmentos organizacionais.

Tópico 1: Como ocorre a gestão da Organização estudada e se são observados os princípios de responsabilidade social, preservação do meio ambiente e logística reversa no âmbito das políticas internas e externas?

Objetivo: Analisar se a educação ambiental é executada no âmbito interno da organização, bem como frente a sua atuação no meio ambiente, num todo que possa caracterizá-la como responsável socialmente, inclusive frente ao seu planejamento estratégico, previsões orçamentárias e contábeis para educar ambientalmente seus funcionários, obter certificações, dentre outras ações.

Ex: Se a organização preserva o meio ambiente onde atua e se respeita, por exemplo, a coleta seletiva de lixo no âmbito interno e a logística reversa, com o devido planejamento estratégico e investimentos de suas finanças previstas no orçamento contábil para consolidar o seu perfil de responsável socialmente.

Tópico 2: Se a Organização estudada observa a sua imagem de preservadora do meio ambiente e responsável socialmente quando se relaciona com o mercado?

Objetivo: Analisar se a organização considera uma ferramenta de marketing se relacionar com o mercado se valendo da sua imagem como organização responsável socialmente e que preserva o meio ambiente.

Ex: Se nas campanhas de marketing a organização explora a sua responsabilidade social e preservação do meio ambiente como um diferencial competitivo.

Tópico 3: Se no exercício da contabilidade gerencial, pública e ambiental, a Política Contábil quanto a custos, ativos e passivos ambientais, contingências, relatórios e indicadores, avaliação de riscos e demais práticas são exercidas observando-se os princípios de governança e transparência, ética, responsabilidade social e ambiental?

Objetivo: constatar se as organizações educam e conscientizam seus funcionários para que atuem de forma ética e legal no exercício da prática contábil.

Ex: É permitida a Contabilidade Criativa? A fraude? A manipulação de dados contábeis?

6. ACOMPANHAMENTO PELOS PROFESSORES:

As equipes devem agendar com o Coordenador do PI e com os professores reuniões para esclarecimentos de dúvidas, sugestões, orientações, etc.

7. ENTREGA DO TRABALHO ESCRITO:

O trabalho escrito deverá ser entregue aos Professores em via única antes do início das apresentações, sendo uma cópia para cada professor participante da banca examinadora.

8. APRESENTAÇÕES:

As datas e apresentações das equipes, mediante banca examinadora pelo Coordenado do PI e respectivos professores do semestre, serão definidas por sorteio realizado pela Coordenação do PI. Nas apresentações, será observado o seguinte:

- a) Podem ser utilizados recursos metodológicos de Power Point, transparências, fotos digitais, filmes, etc;
- b) Na apresentação oral dos trabalhos é obrigatória a presença e fala de todos os componentes da equipe;
- c) A apresentação oral da equipe deve ser feita em no máximo 30 minutos;
- d) É obrigatória a presença de toda a turma nas apresentações dos trabalhos. A falta do aluno resultará em menos 02 (dois) pontos na sua nota global do trabalho.



Faculdade Jardins

NORMAS GERAIS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

2015

Art. 1º As Atividades Complementares previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Graduação Tecnológica da Faculdade Jardins são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

Grupo 1 - Atividades de Ensino;

Grupo 2 - Atividades de Extensão;

Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

Parágrafo único – Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das Atividades Complementares ao longo do Curso em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

Art. 2º As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Graduação Tecnológica da Instituição, devendo ser cumpridas durante a integralização do curso.

Art. 3º As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, compõem-se das atividades elencadas abaixo desde que sejam de interesse e/ou vinculadas ao respectivo Curso:

a) disciplinas e/ou cursos oferecidas pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;

b) cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;

c) monitoria em disciplina.

Art. 4º As Atividades de Extensão, que podem englobar até 50 % das horas previstas, compõem-se das atividades elencadas abaixo desde que sejam de interesse e/ou vinculadas ao respectivo Curso:

a) participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;

b) estágios extracurriculares;

c) participação em ações de extensão organizadas pela Faculdade;

d) participações em audiências, julgamentos, sessões de arbitragem e mediação, assembleias e eventos similares, limitados a 20 h.

Art. 5º As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, compõem-se das atividades elencadas abaixo desde que sejam de interesse e/ou vinculadas ao respectivo Curso:

a) iniciação científica;

b) trabalhos publicados em periódicos até 40 horas para cada um.

Art. 6º As Atividades Complementares serão fomentadas, organizadas e difundidas pela Faculdade Jardins através das Coordenações de Curso, ou por órgão integrante da Coordenação Geral Acadêmica, ao qual caberá:

a) estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, as Atividades Complementares previstas para cada Semestre Acadêmico;

b) exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho, e outros documentos vinculados as Atividades Complementares, a serem apresentados pelos alunos para fins de comprovação e registro da realização das mesmas;

d) analisar e aprovar os documentos apresentados pelos alunos para comprovação e registro da realização das Atividades Complementares, encaminhando-os à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

Parágrafo 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de aprovados pelo Coordenador de Curso e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão na Pasta do Aluno para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento de Atividades Complementares, devendo concluir suas decisões na primeira semana do semestre subsequente.

Art. 7º Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recuso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Jardins.



Faculdade Jardins

NORMAS GERAIS DE TRABALHO DE CURSO

2015

1. DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO (TC):

- 1.1. A coordenação do TC será exercida pela Coordenação do Curso e a orientação a cargo de professores habilitados e credenciados por esta Instituição de Educação Superior (IES).
- 1.2. A coordenação do TC ficará a cargo da Coordenação do Curso, competindo-lhe:
 - a) acompanhar, junto aos professores-orientadores, o andamento dos trabalhos, de acordo com as condições estabelecidas nestas normas;
 - b) estabelecer calendário para reuniões periódicas com os orientadores do TC para acompanhamento das etapas dos projetos e da elaboração dos trabalhos;
 - c) prover a organização, manutenção e atualização dos arquivos com os trabalhos finais;
 - d) encaminhar à biblioteca cópia dos trabalhos finais devidamente aprovados;
 - e) promover, para a comunidade acadêmica, a divulgação das informações relativas ao desenvolvimento do TC.
- 1.3. O Coordenador de Curso, para o desempenho de suas funções, deverá dispor de carga horária suficiente, distribuindo suas atividades a fim de atender de modo equânime professores-orientadores e alunos no que for julgado de sua competência.
- 1.4. Caso se faça necessário, o Coordenador de Curso poderá solicitar um Coordenador de TC, que assumirá as funções específicas inerentes, cabendo ao Coordenador de Cursos apenas a Supervisão do TC.

2. DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO (TC):

- 2.1. A orientação do TC será desenvolvida sob a condução de um professor-orientador;
- 2.2. Quando se tratar de Monografia ou Artigo Científico, o professor-orientador deverá ter formação acadêmica na área objeto do projeto de estudo do aluno;
- 2.3. Quando se tratar de Relatório Científico de Estágio, o professor-orientador será o Encarregado de Estágio do respectivo aluno;
- 2.4. O professor-orientador das atividades referentes ao TC, dentro da carga horária que lhe for atribuída, é responsável pelo atendimento aos alunos quanto à orientação metodológica e de conteúdo para a elaboração do trabalho, devendo:

- a) reunir-se periodicamente com os seus orientados para acompanhamento dos trabalhos;
 - b) acompanhar a execução dos projetos e atuar junto aos alunos com vistas ao atendimento das normas para apresentação TC.
- 2.5. A substituição do professor-orientador poderá ser permitida, desde que não haja prejuízo para os prazos disponibilizados para os alunos, mediante aquiescência do professor substituído e sob a condição de assunção formal da função por outro docente.
- 2.6. O professor-orientador terá, entre outros, os seguintes deveres específicos:
- a) comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso;
 - b) prestar atendimento aos alunos-orientandos de acordo com o cronograma de acompanhamento;
 - c) encaminhar, nos prazos determinados, à Coordenação do Curso devidamente preenchidas e assinadas, as fichas de freqüência e avaliação dos alunos;
 - d) avaliar os relatórios parciais dos orientandos, acompanhando o desenvolvimento do TC;
 - e) participar das Comissões Avaliadoras para as quais tenha sido designado, sendo obrigatória a presença do orientador quando o apresentador estiver sob sua orientação;
 - f) assinar, juntamente com os demais membros da Comissão Avaliadora, as folhas de avaliação dos trabalhos e os relatórios finais.

3. DOS DEVERES DOS ALUNOS-CONCLUINTES

- 3.1. O aluno em face do TC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:
- a) comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do TC, ou por seu orientador;
 - b) cumprir os prazos estabelecidos pelo professor orientador;
 - c) reunir-se, semanalmente, com o professor-orientador para análise, discussão e adoção de medidas, se necessárias, para o aprimoramento do trabalho;
 - d) elaborar a versão final da TC para fins de avaliação, de acordo com as instruções do seu orientador, da Coordenação do TC, da Comissão Avaliadora e as orientações institucionais vigentes para a elaboração do trabalho;
 - e) comparecer em dia, hora e local determinado para a apresentação oral da versão final do trabalho para a qual tenha sido convocado de acordo com o calendário estabelecido pela Coordenação do TC.

4. DA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA:

- 4.1. Em se tratando de Monografia ou Artigo Científico, o aluno deverá elaborar o Projeto de Pesquisa de acordo com as orientações do seu professor-orientador, atendendo, no que forem aplicáveis,

os critérios técnicos e normativos sobre documentação e conseqüentes produção do texto de cunho científico;

- 4.2. O Projeto de Pesquisa é de responsabilidade individual, podendo, excepcionalmente conforme PPCs, ser desenvolvido por dois alunos, sendo vedada, a qualquer título, a formação de grupos maiores para essa atividade.
- 4.3. A alteração da proposta de trabalho inicialmente apresentada e aprovada poderá ser aceita, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo aluno(s), com aval do seu professor-orientador, não comprometa(m) as linhas do projeto original e cuja requisição atenda um prazo que não ultrapasse 40% (quarenta por cento) do tempo disponibilizado para a conclusão do trabalho.

5. DAS COMISSÕES AVALIADORAS:

- 5.1. Conforme PPCs, a FACULDADE JARDINS poderá constituir Comissões Avaliadoras do TC, a serem compostas pelo professor-orientador e por outros dois membros, os quais, mediante indicação do Colegiado de Curso, serão designados para a função.
- 5.2. As Comissões Avaliadoras do TC poderão incluir na sua composição um membro escolhido entre os professores de outras IES, desde que o indicado esteja vinculado à área de abrangência da pesquisa ou, ainda, entre outros profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do trabalho.

6. DA AVALIAÇÃO DO TC:

- 6.1. O trabalho final deverá ser apresentado pelo aluno, para avaliação, sob a forma de texto com aspectos científicos, elaborado de acordo com orientações metodológicas e considerando ainda, especificadamente, as normas da ABNT.
- 6.2. O texto predominante (dissertativo / narrativo / descritivo) vai depender da respectiva abordagem do tema / assunto, podendo se configurar da seguinte forma:
 - a) análise teórica sobre um assunto pesquisado bibliograficamente (Monografia ou Artigo Científico);
 - b) relato de pesquisa caracterizada como um estudo de caso (Monografia ou Artigo Científico).
 - c) análise teórico-empírica, que envolve atividade prática mediante estágio (Relatório Técnico Científico);
- 6.3. Outros tipos de TC poderão ser aceitos conforme respectivos PPC, contudo, devem ser objeto de normativa própria.
- 6.4. A Coordenação do TC deverá elaborar calendário fixando prazos para a entrega pelos alunos dos trabalhos para avaliação final e apresentação oral quando prevista no respectivo PPC, cujas

datas deverão ser oficializadas para inserção no calendário da Faculdade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

- 6.5. O TC, em versão preliminar, com a devida liberação do professor orientador, deverá ser entregue à Coordenação do Curso, em três vias, na data fixada em cronograma específico conforme, para encaminhamento ao avaliador ou membros da Comissão Avaliadora (quando for o caso), a fim de que emitam parecer favorável à aprovação do aluno ou contendo recomendações para acréscimos ou alterações e devolução pelo autor, em nova data, tendo em vista a avaliação definitiva.
- 6.6. A avaliação deverá primar pela utilização uniforme dos critérios de avaliação dos trabalhos, abordando o conteúdo, fidelidade ao tema, metodologia adotada, coerência do texto, nível culto da linguagem e estrutura formal do trabalho apresentado;
- 6.7. Mediante solicitação da Coordenação do TC ou do professor-orientador, a versão final do TC será apresentada pelo aluno acompanhada de matéria correspondente a um artigo estruturado de acordo com as normas adotadas pela FACULDADE JARDINS para publicação em revistas acadêmicas ou outros periódicos;
- 6.8. O aluno deve solicitar à Coordenação do TC, em tempo hábil, todo o material de suporte, recursos audiovisuais ou assemelhados, a serem utilizados na apresentação oral do trabalho, quando for o caso.

7. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

- 7.1. A solução de casos especiais ou em regime de exceção por motivos de força maior devidamente justificados pelo(s) aluno(s), professores(es), ou orientador(es), cujas requisições demandem ajustes é de competência do Coordenador de Curso, ouvido o Colegiado do Curso, desde que atendidas as normas ora instituídas;
- 7.2. Toda e qualquer questão que por ventura surja e que não esteja prevista nestas normas ou na legislação educacional vigente, será objeto de deliberação do Colegiado do Curso, em primeira instância, ou do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da Faculdade, em última instância no âmbito da Instituição;
- 7.3. As presentes normas entram em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da instituição.



Faculdade Jardins

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2015

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES DA LEI

Art.1º - Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art.2º - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições para a realização do estágio. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

CAPÍTULO II

DA DEFINIÇÃO E FINALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art.3º - O Estágio Supervisionado defini-se como um processo de aprendizagem profissional que:

- I - Integra o conhecimento adquirido pelo aluno, em sala de aula, à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;
- II - Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;
- III - É desenvolvido fora da sala de aula;
- IV - Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

CAPÍTULO III

DO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 5º - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade Jardins (Faculdade Jardins) e as instituições concedentes, sob responsabilidade

e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

- a) Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;
- b) Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade Jardins a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em empresas em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade Jardins. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade Jardins.

CAPÍTULO IV *DA OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO*

Art. 6º - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

§ 1º - Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

CAPÍTULO V *DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO*

Art. 7º - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

- I - Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;
- II - Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórico-prática e interdisciplinar;
- III - Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extraclasse nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;
- IV - Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;
- V - Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar sua *práxis* numa experiência significativa;
- VI - Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;
- VII - Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

CAPÍTULO VI
DA COMISSÃO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 8º - A Comissão de Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Comissão se reunirá sempre que convocada pela Coordenação do Curso. É constituída por:

- a) Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;
- b) Encarregado do Núcleo de Prática Profissional, que é responsável pela Coordenação de Estágio, deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade Jardins e ser profissional experiente na área do curso;
- c) Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

CAPÍTULO VII
DO INÍCIO, PERÍODO E DURAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 9º - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 10º - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá solicitar mediante requerimento à Secretaria Geral, e entregar cópia, devidamente preenchida, dos seguintes documentos:

- a) Ficha de inscrição;
- b) Plano Inicial de Estágio, constando às atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

Art. 11º - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Comissão de Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

Art.12º - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 13º - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelo MEC.

§ 1º - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

CAPÍTULO VIII
Da Avaliação do Estágio Supervisionado

Art.14º - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de **Suficiente** ou **Insuficiente**.

§ 2º - Considerado **Insuficiente**, sujeita-se o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Comissão de Supervisão de Estágio.

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES, RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 15º - Compete ao Coordenador de Estágio:

- a) Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;
- b) Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;
- c) Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;
- d) Estabelecer contato e visitas as instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;
- e) Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;
- f) Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;
- g) Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;
- h) Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;
- i) Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extra-curriculares);
- j) Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;
- l) Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;
- m) Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;
- n) Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.).

CAPÍTULO X

DAS ATRIBUIÇÕES, RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art.16º - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

- a) Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;
- b) Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;
- c) Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;
- d) Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

CAPÍTULO XI

DOS DEVERES E COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO

Art. 17º - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

- a) Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;
- b) Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;
- c) Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;
- d) Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

CAPÍTULO XII

DO AFASTAMENTO, INTERRUPÇÃO E/OU DESLIGAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art.18º - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

- a) comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;
- b) licença maternidade, paternidade e casamento.

Art. 19º - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

- a) Indisciplina;
- b) Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

CAPÍTULO XII

DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 20º - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de

aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

Art. 21º - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma de se for aprovado no Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO XIV

Disposições Finais

Art. 22º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo de Prática Profissional, como colegiado, cabendo recuso ao Conselho Superior de Ensino da Instituição.

Art. 23º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior de Ensino da Instituição.



Faculdade Jardins

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

2015

Da Aplicação do Regulamento de Estágio

Art. 1º Aplica-se o Regulamento de Estágio do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Jardins para fins de regulação das atividades específicas do Programa de Estágio previstas no Projeto Pedagógico do mesmo.

Parágrafo Único: Este Regulamento encontra-se em consonância com a Legislação vigente, com o Regimento Interno, o Regulamento Geral de Estágio e o Projeto Específico do Curso de Ciências Contábeis da IES, bem como, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis.

Da Definição e Objetivo do Estágio Supervisionado:

Art. 2º O Estágio Supervisionado constitui-se na oportunização ao aluno do desenvolvimento de atividades práticas, exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida.

Art. 3º O Estágio Supervisionado tem por objetivo oferecer ao aluno a participação efetiva no contexto da gestão de organizações, privadas, públicas ou do terceiro setor, de modo a associar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica com os problemas contábeis complexos que nelas se manifestam, além de complementar o processo de ensino aprendizagem, fortalecer e enriquecer a formação profissional.

Das Áreas de Concentração e dos Campos de Realização

Art. 4º O Estágio Supervisionado será desenvolvido nas áreas de concentração dos domínios indispensáveis ao exercício da profissão de Contador, as quais o estagiário poderá optar no ato de sua inscrição no Programa de Estágio.

Art. 5º O Estágio Supervisionado deverá, obrigatoriamente, ser realizado em organizações legalmente constituídas, que tenham condições de celebrar convênios de estágio, acordos de cooperação, protocolos de intenções com a IES, na condição de Organização Concedente, tais como órgãos públicos, privados, estatais, sociedades civis e órgãos representativos de classe.

§ 1º A critério do Colegiado do Curso, o Estágio Supervisionado poderá ser realizado na própria IES, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis.

§ 2º Caso no período do Estágio Supervisionado o aluno esteja desempenhando numa organização as funções de concentração dos domínios indispensáveis ao exercício da profissão de Contador, o mesmo poderá, então, efetivar o seu estágio na própria organização onde está vinculado, desde que cumpra as exigências previstas neste regulamento, e que haja consonância da Organização Concedente e autorização da Coordenação de Estágio e do Professor Orientador.

Da Supervisão, Coordenação e Orientação do Estágio Supervisionado

Art. 6º A Supervisão do Estágio Supervisionado é uma função nata do Coordenador Geral do Curso de Ciências Contábeis da IES;

Parágrafo Único: A Supervisão do Estágio se processará com a fiscalização constante de todas as atividades afetas ao Programa de Estágio do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Jardins, zelando sempre pelos padrões de qualidade propostos e reportando-se sempre à Direção da Faculdade sobre o mesmo.

Art. 7º A Coordenação do Estágio Supervisionado será exercida por professor do Corpo Docente de Ciências Contábeis, com formação específica de Contador, indicado pelo Coordenador do Curso, submetida à apreciação e aprovação da Diretoria da IES.

§ 1º: São atribuições do Coordenador de Estágio:

Divulgar as normas referentes ao Estágio Supervisionado;

Atender e orientar os alunos interessados;

Estimular a celebração de convênios, acordos, protocolos de intenções, entre a Faculdade e as organizações;

Identificar locais e organizações para realização das atividades de observação, das atividades práticas e dos estágios;

Concluir a avaliação e emitir o resultado final do Estágio Supervisionado no Diário de Classe;

Encaminhar a Secretária Geral ao término de cada Semestre Acadêmico o Diário de Classe da disciplina Estágio Supervisionado com os devidos resultados, bem como toda a documentação exigida, para o devido arquivamento nas respectivas pastas dos alunos.

§ 2º: Para os alunos aos quais o Estágio se desenvolverá por mais de um Semestre Acadêmico, o Coordenador deverá devolver o Diário de Classe com a menção de “Estágio em Execução”.

Art. 8º A Orientação do Estágio Supervisionado será efetuada por professores do Corpo Docente de Ciências Contábeis, com formação específica de Contador, indicados pelo Colegiado do Curso, com a devida anuência da Coordenação do Curso e da Direção da Faculdade.

§ 1º O professor orientador exerce a função de auxiliar da Coordenação de Estágio, cabendo a responsabilidade de orientar, acompanhar e avaliar o estagiário.

§ 2º Todas as atividades afetas ao estágio devem ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelo professor orientador, inclusive a elaboração do Relatório Técnico-científico do Estágio, tudo sob a supervisão do Coordenador de Estágio.

§ 3º O professor orientador deve, inclusive, interagir com a Organização Concedente para o acompanhamento constante, podendo fazer visitas sistemáticas ou periódicas a seu critério, com a anuência da Coordenação de Estágio.

Da Execução do Programa de Estágio

Art. 9º O Estágio Supervisionado contemplará uma carga horária mínima prevista na Matriz Curricular do Curso, distribuídas no 7º e 8º semestres.

Parágrafo Único: O mínimo 75 % (setenta e cinco) da Carga Horária de estágio deverá ser cumprido na Organização Concedente, sendo que 25 % (vinte e cinco) poderá ser cumprido com atividades vinculadas ao estágio.

Art. 10º Somente será válido o Estágio Supervisionado realizado por aluno que esteja regularmente matriculado no 7º ou no 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis da IES e inscrito no Programa de Estágio.

§ 1º No ato da matrícula do 7º ou do 8º semestre do Curso o aluno será inserido na disciplina Estágio Supervisionado;

§ 2º Todos os alunos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado deverão constar no respectivo Diário de Classe, sob a responsabilidade do Coordenador de Estágio.

§ 3º Caso cumpra com todas as obrigações previstas neste Regulamento, o aluno poderá concluir o Estágio Supervisionado no 7º semestre do Curso.

§ 4º Se o estágio for continuar até 8º semestre do Curso, o estagiário deverá se matricular novamente na disciplina Estágio Supervisionado.

Art. 11º No prazo de trinta dias a contar do primeiro dia de aula do Semestre Acadêmico, o aluno matriculado na disciplina Estágio Supervisionado deverá se inscrever no Programa de Estágio.

§ 1º para inscrever-se no Programa de Estágio o aluno deverá apresentar a Coordenação de Estágio o Plano de Estágio, com anuência do Professor Orientador e da Organização Concedente.

§ 2º Os alunos que derem continuidade ao estágio do 7º para o 8º semestre não precisam se reinscrever no Programa de Estágio.

§ 3º Os alunos que se matricularem na disciplina Estágio Supervisionado e não efetivarem a inscrição no Programa de Estágio estarão automaticamente reprovados na mesma.

Art. 12º Durante ou ao final do Programa de Estágio a Coordenação de Estágio poderá convidar os estagiários a apresentarem em sala um relato das atividades desenvolvidas e ações realizadas.

Art. 13º A qualquer tempo a Coordenação do Estágio poderá exigir do estagiário um relatório circunstanciado sobre as condições de execução do Programa de Estágio.

Art. 14º Ao final do Estágio Supervisionado o estagiário deverá apresentar o Relatório Técnico-científico das atividades desenvolvidas, que será apreciado pelo Coordenador do Estágio Supervisionado e pelo Professor Orientador para fins de avaliação do desempenho e da obtenção ou não da aprovação no Programa de Estágio.

§1º O Relatório Técnico-científico deve ser elaborado em consonância com as normas da ABNT, e ser composto obrigatoriamente dos itens abaixo:

Identificação do aluno;

Identificação do Professor Orientador;

Identificação da Organização Concedente e do responsável na mesma pelo estagiário;

Indicação da área de realização do estágio;

Identificação do período de realização do Estágio Supervisionado com a respectiva carga horária;
Comentários sobre as principais atividades que desempenhou, as principais dificuldades enfrentadas e as sugestões visando melhoria dos resultados do estágio;
Abordagem teórico-empírica, momento em que se confronta a teoria adquirida ao longo do Curso com a experimentação oportunizada pelo Estágio Supervisionado;
Comentário sobre a contribuição que o estágio deu aos seus conhecimentos, a sua formação profissional e a Organização Concedente;
Em Anexo: Formulário de Avaliação de Estágio emitido pela Organização Concedente (a ser encaminhado à mesma pelo Professor Orientador durante ou ao final do Programa de Estágio).

§ 2º O acatamento do Relatório Técnico-científico do Estágio como Trabalho de Curso fica a critério do Colegiado de Curso, conforme previsão ou não do Projeto Pedagógico do Curso.

§ 3º Caso o Relatório Técnico-científico do Estágio seja acolhido como Trabalho de Curso, a Coordenação de Curso poderá solicitar a Direção da Faculdade mais professores orientadores para atendimento dos alunos na atividade de elaboração científica, além do devido suporte das disciplinas curriculares afetas ao tema.

Da Avaliação

Art. 15º O processo de avaliação deverá observar as instâncias abaixo:

- c) Análise de desempenho com base no acompanhamento do Professor Orientador;
- d) Análise do Formulário de Avaliação emitido pela Organização Concedente;
- e) Análise do Relatório Técnico-científico;

§ 1º Para cada uma das instâncias anteriores o Professor Orientador emitirá um conceito de 0 (zero) a 10 (dez);

§ 2º Da média aritmética simples dos três conceitos emitidos pelo Professor Orientador, o Coordenador de Estágio aprovará os estagiários que atingirem a nota mínima de 6,0 (seis).

Art. 16º Todos os alunos reprovados no Estágio Supervisionado poderão refazê-lo no semestre seguinte, com limite ao prazo de integralização do Curso.

Parágrafo Único: Os alunos reprovados devem repetir todos os procedimentos de matrícula e inscrição previstos neste Regulamento.

Art. 17º Todos os documentos afetas ao Estágio Supervisionado deverão ser vistos pelo Coordenador de Estágio e pelo Professor Orientador, e posteriormente encaminhados para o arquivamento na pasta do aluno na Secretaria Geral, com exceção do Relatório Técnico-científico que poderá ser devolvido ao aluno.

Das Disposições Gerais

Art. 18º Cabe a IES providenciar a efetivação dos seguros de estágio dos estagiários;

Artº 19º Os casos omissos no Regulamento de Estágio serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da IES.

Artº 20º O presente Regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da **FACULDADE JARDINS**.